

PASSEIO DO mar

Florianópolis | 2023

RAÍZES PRESERVADAS

A cultura do lugar onde
desembarcaram os primeiros
açorianos de Florianópolis

TECNOLOGIA E SUSTENTABILIDADE

Florianópolis terá o primeiro prédio
residencial modular do Brasil

UM GUIA DOS MELHORES SERVIÇOS E COMPRAS DA BAÍA NORTE

ZÉ DO CACUPÉ

Amor pelo bairro até no nome

PALAVRA DOS *editores*

Quando lembramos que a maior parte de Florianópolis é uma ilha, o significado dessa palavra se expande. Porque cruzar a ponte Pedro Ivo Campos ou a Hercílio Luz, vindo do continente, dá a sensação de atravessar um portal. Até o ar parece que muda. A cada metro avançado, a natureza humana se integra um pouco mais àquela que é feita de águas e matas. E o que for demasiadamente urbano vai ficando para trás.

Considerada uma das capitais brasileiras com maior qualidade de vida, Florianópolis se transformou em morada dos sonhos para quem vem de outros estados e países. O que tem tudo a ver com a GND Incorporadora. Especializada em imóveis de alto padrão e poucas unidades, a incorporadora leva a sustentabilidade como bandeira - seja ela ambiental, social, econômica ou cultural. Além de ter, na sua missão, o compromisso de conviver em harmonia com a comunidade. O que pode ser resumido como respeito.

Foi para homenagear o povo e a cultura dessa terra de alma tranquila que a GND decidiu criar a revista *Passeio do Mar*, homônima ao empreendimento que está lançando no Cacupé. Mais do que revelar detalhes de um projeto inovador - trata-se da primeira construção modular residencial multifamiliar do Brasil -, suas páginas trazem matérias sobre a beleza, os moradores, a história e a cultura da baía Norte florianopolitana. Entre elas, os perfis de quem mantém vivas antigas tradições da região: a tarrafa, a cerâmica e a renda. Além da trajetória do pescador Zé do Cacupé, personagem mais famoso do bairro, cujo nome está presente na memória da população, no restaurante do filho e até na cerveja que a casa serve.

Um dos poucos pontos do litoral brasileiro voltado para o pôr do Sol, a região chamada de "Costa do Sol Poente" inspira o mapa assinado pelo ilustrador Nik Neves, sinalizando lugares para assistir à despedida diária do astro rei. E já que ela é considerada uma das três rotas gastronômicas mais importantes da cidade, também trazemos um guia onde o leitor encontra dicas de restaurantes e compras. É a nossa forma de mostrar à comunidade e aos turistas o apreço que temos pelo Cacupé. E de honrar uma terra abençoada, onde o horizonte de mar, céu e tranquilidade faz nosso próprio horizonte ser maior.

Boa leitura

Claudia Aragón

22



30

32



sumário

06

POESIA DO VERDE COM O MAR

Um ensaio sobre a beleza que a região do Cacupé traz para o nosso olhar

12

NOSSAS RAÍZES

Lugar onde os açorianos desembarcaram em 1748, a região que vai do Cacupé ao Sambaqui preserva a cultura, as tradições e o estilo de vida originais

18

MAPA DE SOL E CULTURA

Pelo traço de Nik Neves, o mapa de um dos poucos lugares do Brasil onde o Sol se põe no mar

22

A ARTE DO MAR

Pelas mãos de Dona Glorinha e Fernanda Maciel, a renda e a cerâmica se transformam em arte verdadeira, feita com alma e generosidade

26

O CACUPÉ DO ZÉ

Reconhecido na comunidade e pela cidade, José Eliseu da Silva fez história no Cacupé. E do Cacupé, sua identidade

30

O PESCADOR E A TARRAFA

No movimento da rede, Arlindo Machado coloca em prática o que aprendeu com o pai

32

UMA CONSTRUÇÃO DO FUTURO

Primeira construção modular do Brasil feita para moradia multifamiliar, o Passeio do Mar une conforto, tecnologia e sustentabilidade



46

49



76



sumário

38

SUSPENSO NA NATUREZA

Um prédio onde a natureza é soberana e sempre pode entrar

44

A ORDEM É COMPARTILHAR

Seguindo a moderna tendência do compartilhamento de serviços, o Passeio do Mar traz academia e piscina esportiva para o bairro

46

TÃO LIVRES, TÃO LEVES

49

A PAZ DE CADA UM

60

PASSEIO PARA AS PESSOAS

Criada há mais de 30 anos, a praça do Cacupé será revitalizada pela GND, oferecendo à comunidade uma horta, bicicletário, espaço para *pets* e *playground* acessível a cadeirantes

62

RESPEITO AO GENUÍNO

Com 22 anos de história, a GND se especializou em empreendimentos que se integram à natureza, à cultura e às pessoas

66

GUIA DO SOL POENTE

Uma seleção de lugares para comer, beber, se divertir, fazer compras e encontrar os melhores serviços perto do Cacupé

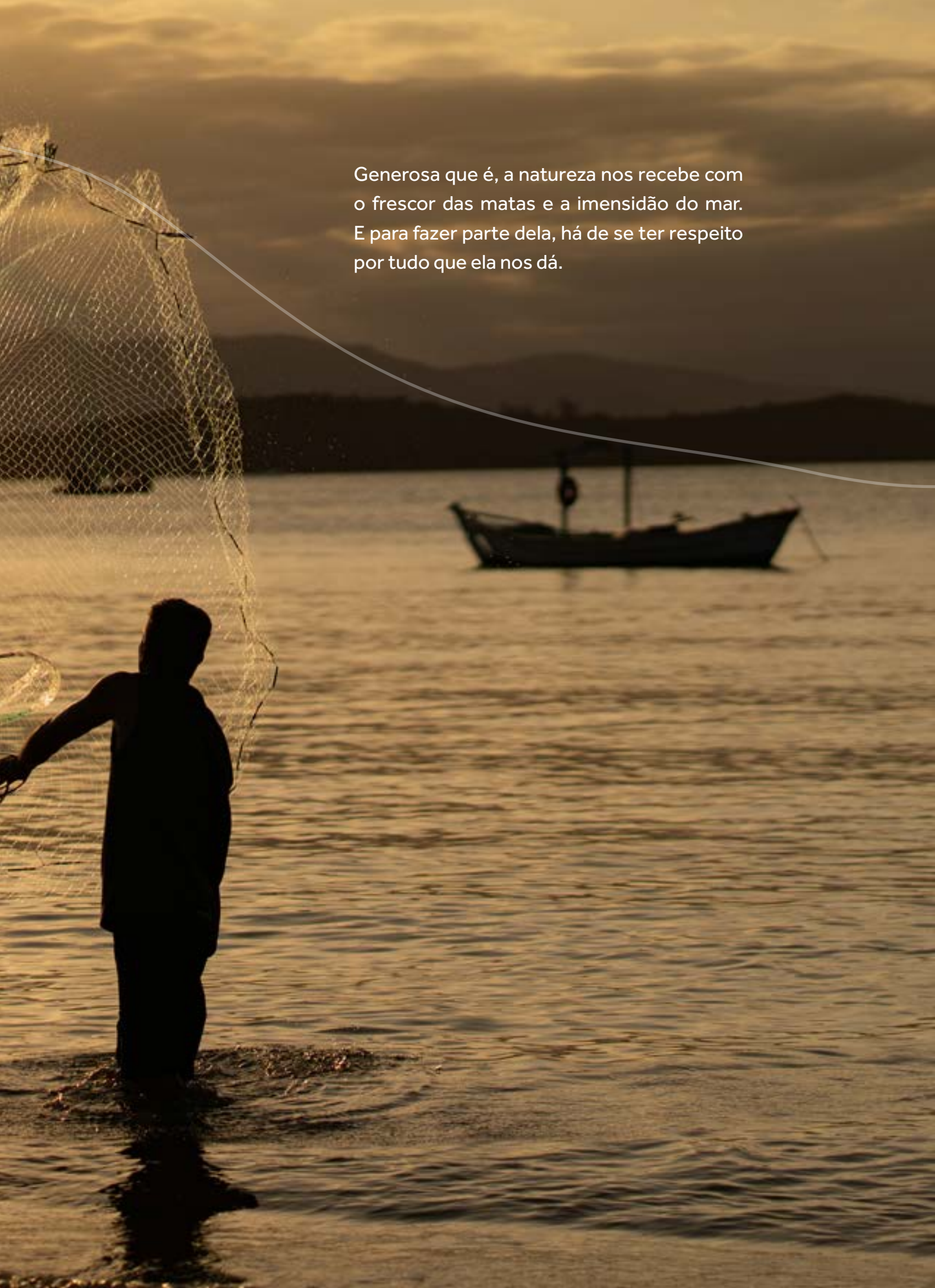
76

INOVAÇÃO EM FAMÍLIA

POESIA DO VERDE

com o mar



A photograph capturing a fisherman in silhouette, standing in shallow water and holding a large, intricate fishing net. The scene is set during a golden sunset, with the sky and water reflecting the warm light. In the background, a small boat is visible on the water, and distant hills are silhouetted against the horizon. A thin white line curves across the upper portion of the image, framing the text.

Generosa que é, a natureza nos recebe com o frescor das matas e a imensidão do mar. E para fazer parte dela, há de se ter respeito por tudo que ela nos dá.



Caminhar na areia deixando marcas passageiras. Respirar fundo e olhar calmamente ao redor. Entender a perfeição que nenhum humano seria capaz de criar.







Sair de casa e voltar agradecendo por ter um pedaço dessa terra que é benção para o corpo e para alma, alimentada pelos frutos das águas e das árvores, pelo voo rasante dos pássaros e pela serenidade que isso nos traz.

Patrimônio histórico e cultural de Santa Catarina:
a Igreja Nossa Senhora das Necessidades
começou a ser construída em 1750.





NOSSAS

raízes

Marcados por sua história e sua cultura, os bairros que formam o distrito de Santo Antônio de Lisboa receberam os primeiros imigrantes açorianos na metade do século XVIII, assumindo sua importância para a política e a economia locais. Tanto tempo depois, mantém o ar bucólico e o clima aprazível que atrai moradores em busca de uma vida calma e charmosa, preservando as tradições de seus habitantes originais e formando uma das rotas gastronômicas mais procuradas de Florianópolis.



Um século de história: transformado em centro cultural, o antigo engenho produz farinha até hoje



Cauê Estevan da Silva:
aprendiz da renda de bilro

Uma das regiões mais antigas de Florianópolis, o Distrito de Santo Antônio de Lisboa se desenvolveu sem abandonar suas raízes. Dividido entre os bairros de Cacupé, Santo Antônio de Lisboa, Sambaqui e Barra do Sambaqui, o lugar reúne riquezas naturais e tradições culturais que resguardam a essência da identidade local, encantam turistas e enchem seus moradores de orgulho.

A história do lugar expressa as influências dos seus povoadores – indígenas Carijós, imigrantes portugueses, africanos e tantos outros que ocuparam, em diferentes épocas, esse território singular à borda d'água, na ilha de Santa Catarina. "Justamente por estar perto da entrada da baía Norte, porto natural da ilha, era nessa região onde os navios podiam se abastecer e muitas negociações eram feitas ali", explica Sérgio Luiz Ferreira, doutor em História Cultural e professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Navegadores do mundo todo passaram por essa região, considerada um porto seguro por suas águas calmas, em uma baía protegida dos ventos fortes.

A imigração portuguesa começou no século XVII – a primeira sesmaria, lote de terra doado pelo rei de Portugal, data de 1698, como benfeitoria ao Padre Mateus de Leão e a algumas famílias portuguesas. Mas foram os habitantes das ilhas dos Açores, que desembarcaram na região em 1748, que "deram a cara" da região, conforme expressão utilizada por Sérgio. "Em 1750, 50% da população desta região era de origem açoriana", reforça.

A influência dos açorianos está no estilo de vida voltado à pesca e aos trabalhos manuais, como renda de bilro, nos costumes e no jeito cantado de falar. Além da cultura que se mantém viva, o legado também está presente no traçado das ruas, nos casarios do núcleo histórico e na culinária que atribui fama à região, especialmente a partir da criação da Rota Gastronômica do Sol Poente, em 2007, como política pública de fomento ao setor e de incentivo ao turismo.

"A região, hoje, parece mais bucólica, mas, politicamente e economicamente, foi muito importante. Hoje é um espaço de memória, preservação e consegue unir qualidade de vida, turismo, gastronomia e história", considera Rodrigo Stüpp, formado em Jornalismo e guia de turismo especializado em Interpretação de Patrimônio.

Criador do Guia Manezinho, empresa que realiza caminhadas culturais, *bike tours* e palestras, Rodrigo

se dedica a contar as histórias de Floripa, provocando a reflexão sobre o passado e as transformações da cidade: "Tento sempre sair do óbvio para que se entenda os porquês, da configuração de freguesia, do caminho dos açores, por exemplo". O "turismo regenerativo" que defende é aquele que faz bem a todos os envolvidos, tendo o respeito mútuo como ponto de partida. "Observar a rendeira trabalhando, conversar com artesãos, com os nativos, visitar os espaços de arte e tentar ter boa relação com os locais, em pé de igualdade, é muito importante", ensina.

CACUPÉ

Das chácaras ao novo lugar para morar

Transformando o que era área rural em local residencial, o bairro Cacupé foi o que mais mudou. Sem jamais perder sua essência. Além da pesca, a mandioca, o amendoim, o feijão, o milho e o café eram as suas riquezas, cultivadas nas diversas chácaras que formavam o lugar. "As principais eram o chamado café sombreado, de muita qualidade, e as frutas, sobretudo o caju, que era muito forte na região", explica o professor Ferreira.

A partir dos anos 1970, com a melhoria da qualidade das estradas, muitos moradores da ilha passaram a erguer ali as suas "casas de veraneio". Mais tarde, os turistas descobriram o lugar e decidiram fixar moradia, atraídos pela paisagem natural e a atmosfera de tranquilidade.

Com isso, a região cresceu exponencialmente, especialmente a partir dos anos 2000, segundo a arquiteta e urbanista Marila Filártiga, doutora em Arquitetura pela UFSC, professora na Faculdade Cesusc e coautora de um estudo sobre a transformação urbana do Cacupé.

Um dos indicadores é a maior oferta de novos empreendimentos na área, principalmente de condomínios residenciais fechados: "Cacupé passou de um bairro para classe média para (ser) um 'novo lugar' para morar", diz a arquiteta, destacando a importância da integração dos lançamentos imobiliários com o entorno, a paisagem natural, a malha urbana existente e a comunidade, permitindo "um crescimento planejado e uma cidade equilibrada".





Registro na praça: o nome Santo Antônio de Lisboa surgiu somente em 1948

SANTO ANTÔNIO

Cultura e gastronomia

Imagem que vem à mente quando se fala de Santo Antônio de Lisboa, a Igreja Nossa Senhora das Necessidades é um marco na baía Norte, transformado em patrimônio histórico municipal e estadual. Construída entre 1750 e 1756, por iniciativa de Dom João V, então rei de Portugal, fixou a fé católica na região.

Hoje, é o principal elemento do traçado que se estende até a praça pela via principal do bairro, paralela ao mar. Além de protagonizar a celebração das festas do Divino Espírito Santo, tradição açoriana que mobiliza toda a comunidade durante uma semana, com atividades religiosas e culturais. Na abertura dos festejos, acontece a Farinhada, momento de honrar outro legado dos antepassados: os engenhos de farinha de mandioca, reconhecidos como patrimônio cultural imaterial de Florianópolis. O evento ocupa o

Espaço Cultural Casarão Engenho dos Andrade, comandado por Cláudio Agenor de Andrade, que reside no local. Filho de Agenor Andrade, que comprou o casarão em 1920, o escultor e ceramista mantém a produção e a venda de farinha até hoje. "A farinha é a alma desse povo nativo que buscou nos engenhos a sua sobrevivência", diz ele.

Mantendo, há mais de 20 anos, o projeto educativo que recebe estudantes e turistas para apresentar o funcionamento do engenho e o contexto histórico do ciclo da farinha, o casarão tombado pelo patrimônio histórico estadual também oferece aulas de cerâmica e contação de histórias sobre lendas, bruxas e lobisomens - o que valoriza o fantástico da ilha de Santa Catarina. Além de passeios em carro de boi, meio de transporte ainda utilizado na região, e apresentações de Boi de Mamão, a manifestação cultural popular mais importante do estado. Pelo turismo sustentável, Cláudio reforça: "Florianópolis é convidativa e disputada não só por suas paisagens, mas pelos seus elementos culturais".

SAMBAQUI

Da rede à renda

Repleta de cultura ancestral, a região do Sambaqui cresceu como um vilarejo de pescadores, desenvolvendo-se a partir das atividades do porto e da imigração açoriana. Na primeira metade do século passado, sofreu uma estagnação causada pela redução do transporte marítimo, que era uma das principais atividades locais, grande parte pela construção da ponte Hercílio Luz e da abertura de estradas. Voltou a ganhar visibilidade na década de 1970, especialmente a partir da implementação da rodovia SC-401, que facilitou o acesso ao local.

Daquela época, está preservada a memória da antiga Alfândega de Sambaqui, importante marco histórico-arquitetônico. Construída em 1854, a edificação acolheu o Posto Fiscal Aduaneiro em 1905. Em 2010, o casarão foi restaurado, mantendo as características originais da arquitetura luso-brasileira, e passou a servir de sede para a associação de moradores. É lá que o grupo de rendeiras liderado por Dona Glorinha se reúne todas as tardes para "fazer renda". E vai conquistando adeptos, mantendo a tradição viva. Como Cauê Estevão da Silva, de 15 anos, para quem a renda é muito mais do que um entrelaçar de fios. "A renda e qualquer outra tradição são dadas como a história de um povo, que não pode se perder. A história faz a gente saber mais sobre como era antigamente e também sobre

si mesmo e com quem a gente convive", diz. A cultura e as tradições estão também expressas na culinária local. Preparados originalmente na cozinha das famílias nativas e passados de geração para geração, os pratos típicos regionais são oferecidos por muitos restaurantes que preservam e difundem a história do lugar nos próprios cardápios, na decoração e nos causos contados. Eles representam a alma da Rota Gastronômica do Sol Poente, que transforma a alimentação em atrativo turístico. A eles se somam outros estabelecimentos de diversas especialidades, incluindo bistrôs, restaurantes de culinária internacional e cafeterias. Neste corredor gastronômico, a arte também está em evidência, ocupando espaços culturais, galerias e antiquários. O destaque fica para a Feira das Alfaias, que acontece há 25 anos, aos fins de semana, integrando arte, artesanato e elementos da cultura açoriana.

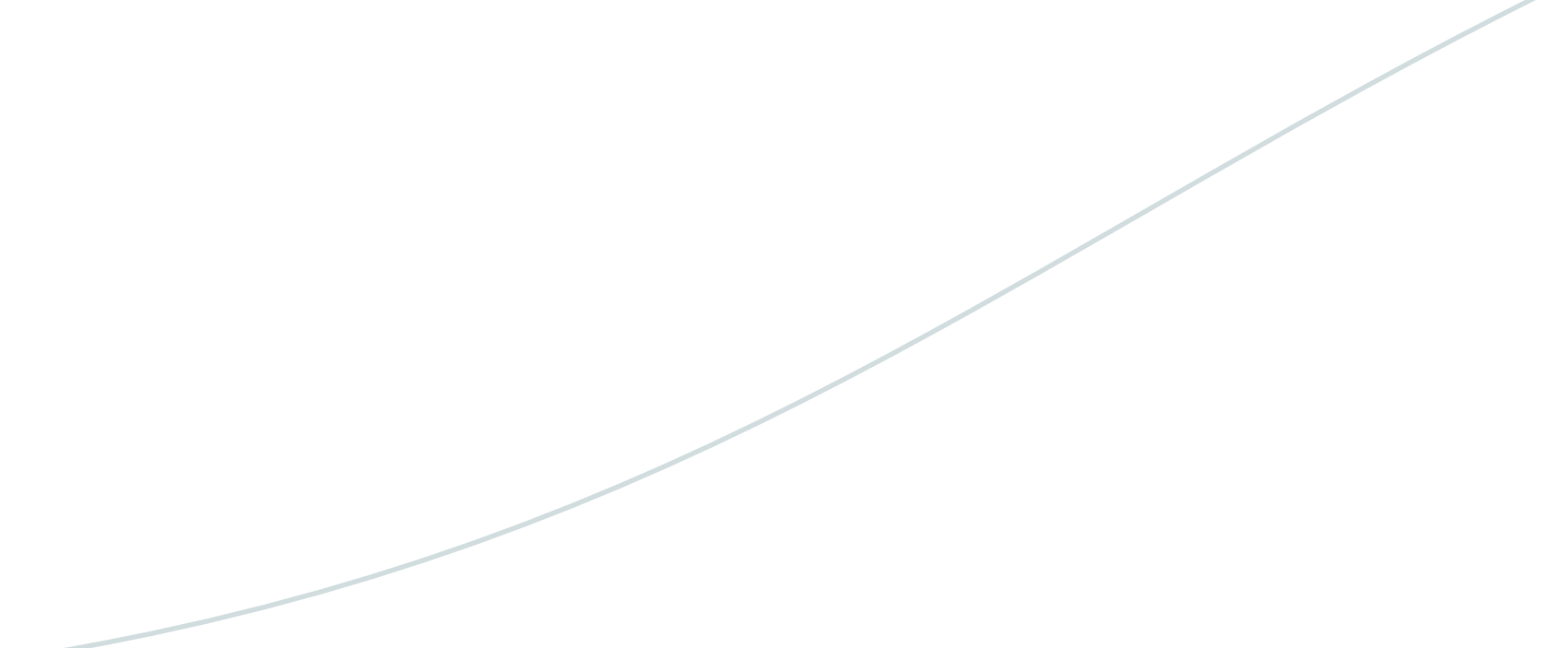
"Esta é uma região que realmente procura preservar sua cultura. Não é uma cultura espetáculo, feita para turista assistir, mas para vivenciar a cultura acontecendo", afirma Sérgio Luiz Ferreira, professor da UFSC e presidente da Casa dos Açores de Santa Catarina, que reúne pessoas interessadas e envolvidas com o legado açoriano. É ele quem recomenda o melhor momento para aproveitar tudo isso: "De preferência na hora do pôr do Sol. É por causa disso que chamamos nossa região de 'A Costa do Sol Poente', por ser um dos poucos lugares do litoral brasileiro que está voltado para o pôr do Sol e não para o nascer do Sol. É um espetáculo único".





MAPA DE SOL

e cultura



Um dos poucos pontos do litoral brasileiro voltados para o pôr do Sol, a região do Cacupé é chamada de "Costa do Sol Poente". Foi ali que, no final do século XVIII, desembarcaram os primeiros imigrantes açorianos de Florianópolis. E por onde passaram navegadores do mundo todo, atraídos pelo porto seguro e de águas calmas, que protegia as embarcações do vento forte. Unindo beleza e história, o mapa assinado pelo ilustrador Nik Neves sinaliza onde podemos admirar, tranquilos, a despedida do astro rei. E ainda conhecer lugares onde a cultura e a tradição locais estão à disposição de todos, revelando o valor de um dos territórios mais antigos da cidade.

COSTA DO SOL POENTE
Florianópolis

Ilha dos Ratores Grande



Ilha dos Ratores Pequena



São José

ESTREITO

PONTE HERCÍLIO



JURERÉ

Rio Raízes

Ponta da Luz

Estação Ecológica de Calçoó

Canasvieiras

Rendeiras
Associação do Bairro Sambaqui

SAMBAQUI

Parque Anibal da Rocha Nunes Pires

Ponta de Sambaqui

Marco de Santo Antônio

Fazenda de ostras

Casação e Engenho dos Andrade

Igreja Nossa Senhora das Necessidades

Distrito Santo Antônio de Lisboa

CACUPÉ

Praça do Cacupé

Cidade das Abelhas

PASSEIO DO MAR

SESC

ACADEMIA AO AR LIVRE

SACO GRANDE

LAGOA DA CONCEIÇÃO

Florianópolis

NORTE

SUL AEROPORTO

CENTRO



A ARTE DO *mar*

Morar junto ao mar é inspirador. Perto das águas que tocam a areia e respirando o verde da mata, duas mulheres usam as próprias mãos para criar peças que são pura arte, mantendo vivas técnicas que fazem parte da cultura de Florianópolis e do bairro Sambaqui, vizinho ao Cacupé.





Dona Glorinha

Maria da Glória Viana Soares é famosa por manter a tradição da arte da renda de bilro e viver disso há mais de 60 anos. Nascida e criada no Sambaqui, começou sua história na roça, plantando o que comia. À noite, enquanto os homens iam pescar, ela e outras mulheres se reuniam para transformar fios em arte: "Onde há renda, há rede. Onde há rede, há renda. Os pescadores se casavam com as rendeiras. E comigo não foi diferente. Casei com um deles e tive três filhos".

Quem conhece Dona Glorinha sabe o que a renda representa em sua vida. Ensinada pela mãe, começou a tramar com sete anos de idade. Hoje, aos 73, se orgulha de levar adiante a tradição e a técnica que é patrimônio cultural da cidade de Florianópolis. Seja através das filhas e netas, que também sabem "render", ou dos grupos femininos que criou no casarão da Associação do Bairro Sambaqui, em Pântano do Sul e no Rio Vermelho.

Convidada para coordenar outras frentes, ela também criou o espaço das rendeiras no Mercado Público. "Começamos a nos unir e viramos uma família rendeira", diz, orgulhosa. Hoje, no casarão, as rendeiras trabalham juntas para dar conta das encomendas recebidas e acolhem quem deseja aprender o ofício. Dona Glorinha já participou de feiras internacionais e nacionais - em Brasília, Sergipe, Portugal e Espanha. Durante as viagens, foi aumentando sua coleção de bilros. "Um dia, vou deixar para o museu, para que os que vierem depois possam conhecer a nossa tradição". Mas o legado de Glorinha é bem maior, contagiando as novas gerações, inclusive os meninos. Entre seus aprendizes e colegas está Cauê Estevão da Silva, de 15 anos, o que a deixa aliviada: "Eu já tive medo de que a tradição da renda de bilro morresse. Hoje eu não tenho mais".

Fernanda Maciel

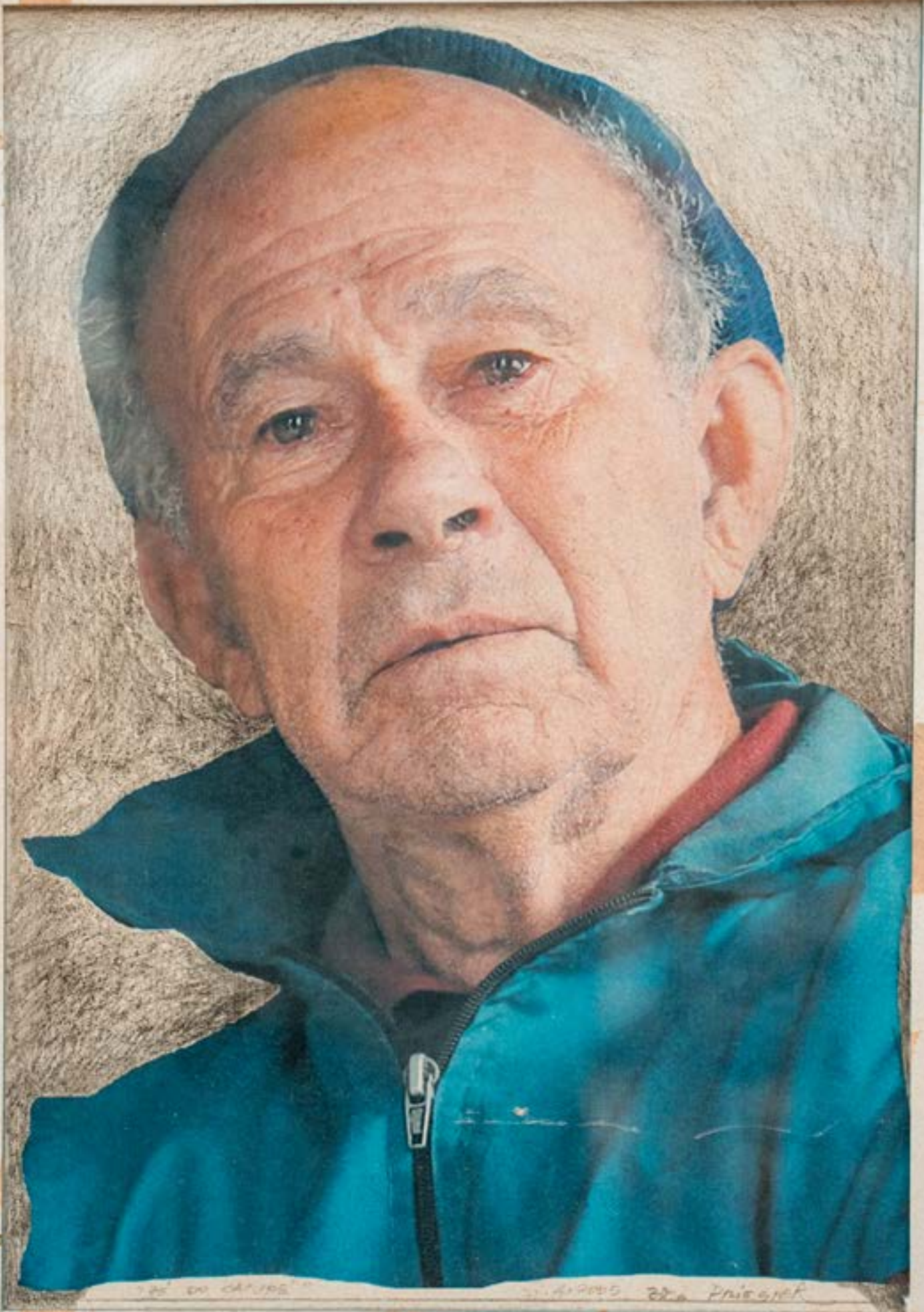
Tempo e paciência. Esse é o ensinamento que a arte da cerâmica vem transmitindo para Fernanda Maciel. Assistente social por formação, ela mudou os rumos da vida nos últimos dois anos, quando o distanciamento social foi imprescindível. "Foi um novo começo. E assim se deu a minha relação com a cerâmica. Foi amor à primeira vista", explica. Isolada em casa, a artista mergulhou fundo na alquimia do barro, com muito estudo, pesquisa, experimentos, erros e acertos.

A inspiração vem do que ela vê e sente. Como faz questão de ressaltar, cada peça produzida tem uma história e uma identidade. Levando seu afeto e suas digitais. "São peças únicas, feitas individualmente, de forma artesanal e com uma energia especial", define Fernanda, que promove a sustentabilidade em seu trabalho. Por acreditar que "devemos ter respeito com tudo o que a natureza nos oferta", a ceramista sempre reaproveita o material excedente.

No ateliê montado na própria casa, Fernanda segue o que chama de "bendita rotina", moldando o barro das oito da manhã às 19 horas. "Posso trabalhar de chinelos, tomando litros de água, tendo a liberdade de almoçar com a família sem pressa, de dar atenção aos pets, de ouvir música enquanto modelo ou esmalto, de atender aos clientes sem estresse e com a atenção que merecem", celebra.

Nesta transformação do barro em arte, ela própria se transforma. "Nutro meus sentimentos canalizando minha arte. Para que isso aconteça, preciso do corpo e da mente em equilíbrio. E onde encontro? Com as mãos no barro e em Sambaqui", frisa. Lugar de simplicidade e belezas naturais, o bairro ajudou a "modelar" Fernanda, que completa: "Aqui eu brinquei, minhas filhas brincaram e quiçá meus netos brincarão, tendo o mar como pano de fundo de muitos trechos das nossas histórias".





O CACUPÉ *do Zé*

Pescador, comerciante e líder comunitário, José Eliseu da Silva nasceu e construiu família no Cacupé. Até hoje, vive na memória das pessoas do bairro e da cidade, de quem recebeu o troféu Manezinho da Ilha. E quando alguém não reconhece seu nome, de batismo, basta lembrar de seu famoso apelido: Zé do Cacupé.

Ah, o cenário de Cacupé! Não há quem não se apaixone pela baía de águas calmas, com peixes que se exibem para os caminhantes, pulando para além da superfície do mar; pelos pescadores que lançam suas redes em busca de camarões; pelo visual da ponte Hercílio Luz, da beira-mar Norte, do Morro do Cambirela; e pelo gradiente do pôr do sol. E se tem alguém que aproveitou (por quase nove décadas!) o que este território oferece de beleza e subsistência, foi a figura folclórica de Zé do Cacupé, um dos mais famosos maneinhos da ilha. Alegre e conversador, daqueles que sempre têm uma resposta afiada e bem-humorada na ponta da língua, Zé é um dos símbolos da região que ficou marcada até no seu "sobrenome".

José Eliseu da Silva nasceu em 23 de abril de 1927, em Cacupé, distrito de Santo Antônio de Lisboa, no Norte da ilha de Santa Catarina, lugar de onde nunca quis ir embora. Só saiu em 1948, para servir o Exército no Rio de Janeiro. Mais tarde, foi para Santos, no litoral paulista, trabalhando numa padaria e juntando dinheiro para se casar, em setembro de 1952, com Zair Machado da Silva - ou Dona Zinha, como ficou conhecida, falecida em 2012. Fincou raízes definitivas no Cacupé, onde criou seus seis filhos: Cleia, José Carlos, Lourival, Cleusa, Renato e Cláudia. E foi ali que abriu, em 1951, um armazém de "secos e molhados". Inicialmente alugada, a casa foi comprada por ele no ano seguinte, para servir de moradia.

"O pai pescava para sustentar a família e tocava a venda", conta o filho Renato Machado da Silva, proprietário do restaurante de comida regional Zé do Cacupé, criado no exato lugar para onde foi transferida a venda, ao lado da casa da família. "Ele ia de canoa até o mercado (no centro) comprar as coisas para revender aqui", rememora. Muitas vezes, acompanhado por Dona Zinha. Depois, com Seu Tilica, que o ajudou por 40 anos – Zé tinha deficiência em uma das pernas.

Como não havia supermercado na cidade, os moradores da região compravam ali, inclusive quem vinha da ilha dos Guarás, em frente à Praia Grande, como é chamada aquela extensão de areia. E o lugar foi se consolidando muito além de um comércio. Na ausência de carteiros, serviu de "agência dos Correios" por muitos anos. Além de sediar reuniões comunitárias e políticas.

A venda foi um meio de subsistência e uma escola para os filhos, que ajudavam no dia a dia. Ensinada pela mãe, a prole aprendeu a fazer contas de matemática usando grãos de milho e de feijão. E tendo, como testemunha, a balança vermelha que até hoje enfeita o restaurante.

Ao falar do pai, volta à memória de Renato o Seu Zé sempre na portinha da venda, ponto de encontro do bairro: "Ele abria às 7h e passava o dia ali. Só fechou quando faleceu, em 2019". Foram quase 70 anos de portas abertas em Cacupé, recebendo os clientes para uma boa prosa, sobre a mais recente novidade ou uma história de pescador, sempre com um sorriso no rosto queimado pelo Sol.

Zé tinha o hábito de caminhar na orla nas agradáveis manhãs. Puxava com dificuldade a perna. Às vezes, sentava-se no meio-fio e ficava um tempo ali, descansando e observando, esperando alguém passar para cumprimentar, dizer algo ou apenas sorrir.

Era receptivo e popular, deixando para os filhos valores que os norteiam até hoje: honestidade, atender e receber bem o cliente. Para Renato, o pai "sempre teve a sua luz própria. Com alegria, fazia a gente rir, cantava serestas, contava causos, era franco e autêntico".

O reconhecimento público de Zé do Cacupé mostra a importância que ele teve e tem para a capital catarinense. Em 1988, o pescador foi convidado para ir à cerimônia de premiação do Troféu Manezinho da Ilha, onde receberia um troféu. "Quando soube que era feito de madeira, disse: 'eu não vou receber esse pedaço de pau'", conta Renato. O que mudou dois anos depois. Em 1990, o pescador foi finalmente receber a distinção _ desta vez, simbolizada por uma placa de alumínio fundido. E ainda foi homenageado, em 2015, com a Medalha Manezinho da Ilha Aldirio Simões. Entregue pela Câmara dos Vereadores, a condecoração reconhece os cidadãos que contribuem para a valorização da cultura e do modo de vida da cidade.

Tradição e cultura de pais para filhos

Quinto filho de Zé e Zinha, Renato herdou o jeito hospitaleiro do pai. E faz questão de manter viva a história do homem que lhe deu a vida _ o que ajuda a manter vivas as tradições locais e a memória do lugar. Antes de abrir o restaurante, trabalhou

Uma vida no bairro: casa onde Zé teve seu primeiro comércio e na companhia dos filhos



como *office-boy* no centro da cidade. Até que a mãe deu a ideia de abrir um bar para funcionar apenas no verão _ depois, deveria fazer um curso pré-vestibular. Corria o ano de 1987 quando a família construiu uma cozinha ao lado da venda, já fraca de movimento. Ao saberem que Renato pretendia vender *cheeseburger*, salgadinhos e caldo de cana, vizinhos e amigos o convenceram a abrir um restaurante de gastronomia típica, aproveitando a vista privilegiada do mar e a ascendência portuguesa da família.

"Minha mãe era uma cozinheira de mão cheia", orgulha-se o empreendedor, que começou seu negócio com sete mesas e dobrou de tamanho um ano depois. Hoje, são 30 mesas e muito reconhecimento. Um deles, a distinção de "o melhor restaurante da cidade" na especialidade "Regionais", pela revista *Veja Santa Catarina*, em 2006. E as irmãs seguiram o mesmo caminho. Mais velha de todas, Cleia abriu, em 1993, o restaurante Samburá, localizado no Caminho dos Açores, estrada que leva para Santo Antônio de Lisboa. Já a caçula, Cláudia, entrou no ramo há dois anos. Sob seu comando, o Bistrô Porto dos Guarás ocupa a antiga casa da família.

A história nas paredes

Antes de entrar no restaurante Zé do Cacupé, reformado em 2004, a história do patriarca já começa

a ser contada - basta olhar as imagens que estampam o muro externo lateral. No interior, a identidade é manezinha, simples, com charme autêntico e culinária regional honesta. Pendurados no teto, barco, luminárias feitas de cestos de pesca e personagens da cultura local, do folgado Boi de Mamão. Nas mesas, toalhas estampadas e porta-temperos em formato de barcos de madeira. Nas paredes, quadros exibem várias reportagens sobre Zé em diferentes mídias, além de fotografias com clientes famosos. Entre eles, Liza Minelli, que conferiu o lugar em 1979. Hoje, oitenta por cento do público são de pessoas de Florianópolis.

Mas a verdade é que as histórias moram, principalmente, na memória de quem conheceu a família. Brava que era, Dona Zinha decidiu mudar o nome do restaurante para Estrela do Mar, por achar que "Zé do Cacupé" era feio. Passados dez anos, Renato voltou a usar o nome do pai, consciente da representatividade dele na região. Vinte e cinco anos depois de ser inaugurado, o lugar recebe as pessoas em mesas internas ou colocadas na calçada à beira-mar, que os garçons alcançam depois de atravessar a rua. A mesma via que, conforme projeto em trâmite na Câmara de Vereadores de Florianópolis, poderá ser rebatizada como Rua José Eliseu da Silva. Enquanto isso não acontece, basta sentar em frente à praia, pedir a cerveja que também foi batizada de Zé do Cacupé e fazer um brinde ao pescador.

Lembranças do pai: expostas no restaurante do filho, a balança da antiga venda e o troféu Manezinho da Ilha





O PESCADOR E *a tarrafa*

Entre o momento em que o pescador lança a tarrafa no ar e aquele em que ela pousa na água, há uma beleza que mereceria ser vista em câmera lenta. E apesar de a pesca artesanal não servir mais para o sustento, alguns pescadores seguem praticando o movimento aprendido com seus pais. Como Arlindo Pereira Machado, que sempre viveu do mar.

Nascido e criado no Sambaqui, Arlindo Pereira Machado mantém, há quase 50 anos, uma relação de intimidade com o mar. Sua história não difere de tantas outras iniciadas muito cedo, na companhia do pai. "O meu fez a primeira tarrafa para mim, que era para eu não ficar só segurando o balde, como a gente diz, enquanto ele pescava. Minha mãe tirava ostras das pedras e vendia nos restaurantes do bairro. Eu estudava de manhã e o resto do tempo era pescar", conta ele. Dos seis irmãos, quatro seguiram a tradição paterna.

Profissionalmente, as redes predominam, garantindo a busca diária dos pescados que alimentam famílias e abastecem restaurantes da região. Já a pescaria artesanal, aquela da cena da tarrafa, é mais destinada aos momentos de lazer. "A tarrafa é uma pesca mais prazerosa", diz Arlindo. O que se explica ao observar a beleza do ato. Ao ser lançada, a rede circular com pesos distribuídos em toda a sua circunferência se abre e pousa no mar. Lentamente, é puxada de volta para revelar o seu achado – sempre motivo de orgulho para o pescador, que vê ali a expressão do seu talento. "Todo pescador gosta de pegar camarão com a tarrafa, é mais desafiador", garante Arlindo, ainda que o resultado seja apenas uns dois quilos de alimento. Com a rede, eles conseguem até 100 quilos do crustáceo. Pegar uma tainha, então, é melhor ainda. Agilidade, conhecimento e calma fazem parte do ritual que se repete diante das águas. A pesca é a "arte da paciência", como definiram as pesquisadoras Claudia Hickenbick e Elisa Freitas Schemes. "Há que se esperar o tempo da tainha", resumem as autoras, na obra *Registro da Pesca Artesanal da Tainha no Campeche como Patrimônio Cultural de Santa Catarina*.

A espécie migra para o litoral catarinense para reprodução, e, segundo elas, os cardumes são aguardados entre os meses de maio e julho, na transição entre o outono e o inverno. E é nessa época do ano que Arlindo assume a profissão de pescador. Já no verão, com menos peixe e muitos turistas, ele "vira a chave", como diz, e comanda o quiosque na beira da praia de Sambaqui, vendendo milho verde, coco gelado e isca de peixe, contando com a ajuda das três filhas – todas com diploma universitário, garantidos pelo ofício do pai.

É deste aguardar, tempo precioso de observação, que surgem algumas das histórias contadas por Arlindo. Como seu encontro com um cardume de tainha na beira da praia de Daniela, durante a pescaria de tarrafa. "Estávamos eu, meu tio e meu irmão. Eu me afastei deles e fiquei sozinho na praia. Veio um cardume de tainha na minha direção. A líder me viu e parou – porque o peixe também vê o pescador! –, e ficou ali por alguns segundos. Ela então foi para a beira da praia e quase todas, umas 50, ficaram encalhadas na areia, de barriga pra cima. É uma cena muito rápida. Pensei se ficava parado ou ia para lá. Decidi ficar. Quando joguei a tarrafa, vi que fiz a escolha errada: elas já tinham sumido. Meu tio e meu irmão nunca acreditaram, até que anos depois aconteceu a mesma coisa com esse meu tio!", relembra o pescador, com entusiasmo e espanto.

Atuante na comunidade onde nasceu, participando como Boi de Mamão nas apresentações artísticas locais, Arlindo é defensor das tradições culturais da região e também da pesca. Só na região do Cacupé, garante que vivem cerca de 200 pescadores, quase 50 atuando diariamente.





UMA CONSTRUÇÃO

do futuro

Respeitando a natureza exuberante do bairro Cacupé, em Florianópolis, o empreendimento da GND Incorporadora é o primeiro complexo residencial multifamiliar de construção modular do Brasil, aliando tecnologia, conforto e sustentabilidade a um projeto arquitetônico leve e impactante.

Quem caminha pela tranquila faixa de areia de Cacupé, observando o movimento das ondas e de moradores que ainda mantêm as tradições da pesca artesanal, e do cultivo de ostras, não imagina que a região, tomada por áreas verdes, receberá um residencial pioneiro na construção civil nacional. Integrado à paisagem natural e à praça pública do bairro, o Passeio do Mar, desenvolvido pela GND Incorporadora, será o primeiro empreendimento modular multifamiliar de alto padrão do País, combinando precisão, tecnologia industrial e sustentabilidade.

Muito utilizada em países como Estados Unidos, Suécia, Holanda, Japão e Alemanha, tanto em edificações residenciais quanto em comerciais, a construção modular é uma tendência em crescimento no Brasil. Sendo impulsionada, principalmente, pelas transformações da Indústria 4.0 – conceito que trata da automação e da inovação da fabricação.

Utilizada nos Estados Unidos, na Europa e no Japão, a construção modular vem crescendo no mercado mundial.

Nessa metodologia construtiva, os módulos são produzidos de maneira padronizada e controlada em uma indústria, para serem transportados e montados na obra. O resultado é benéfico para todos, incluindo meio ambiente, comunidade e clientes. Além de reduzir em cerca de 10% o desperdício, o tempo de construção fica 30% menor, visto que não é afetada pelas condições do clima e pela disponibilidade de mão de obra.

Se fosse considerada somente a etapa de encaixe dos módulos pré-fabricados, seria possível prever a montagem de dez estruturas modulares por dia, o que equivale a um apartamento do Passeio do Mar. Na GND e na Visia – empresa do mesmo grupo, especializada em construção modular, com mais de 40 anos de experiência nesse segmento – esse método do futuro já é uma realidade, salienta o sócio diretor da GND Incorporadora, Eduardo Deboni. Para isso, ressalta ele, é preciso fomentar e difundir essa metodologia pelo País e evoluir em questões como custos e financiamento. Segundo o arquiteto e urbanista Felipe Savassi, consultor em construção modular do empreendimento em Cacupé, a tecnologia combate a baixa produtividade e aumenta a eficiência da construção civil.

Apesar de representar 13% do PIB global, a produtividade dessa área cresce apenas 1% ao ano, diz o profissional. Nesse contexto, o Passeio do Mar nasce com a missão de quebrar alguns paradigmas ligados aos complexos modulares. “Sabemos que, sempre que se é precursor em algo, algumas dificuldades podem existir, mas acreditamos no potencial do produto. Cada detalhe do empreendimento e da obra está sendo pensado visando o conforto do usuário, o menor impacto ambiental durante a sua execução e a diminuição das manutenções futuras”, enfatiza a arquiteta e urbanista e gestora de Projetos e Incorporação da GND, Francielle Dall’Agnol.

O foco na sustentabilidade das iniciativas, em conjunto com o encarecimento da mão de obra e a busca pela conclusão em prazos menores está mudando, aos poucos, a visão sobre os sistemas modulares, avalia o engenheiro civil e consultor em Tecnologias Modulares da Visia, Silvio José Brescovit. O arquiteto e urbanista e sócio diretor do escritório ARK7, Leandro Rotolo, acrescenta que um dos desafios é mostrar para o público em geral que é possível fazer uma arquitetura única usando peças que são comuns a

todo o projeto. O Passeio do Mar será erguido com aproximadamente 300 módulos, que terão duas dimensões: 7 metros de comprimento por 3 metros de largura e 6 metros de comprimento por 3 de largura, todos com 3,5 metros de altura. "Fomos provocados a fazer uma arquitetura que parece alta-costura fazendo *prêt-à-porter*", compara Rotolo. O profissional reforça que a metodologia modular traz uma perspectiva interessante para o segmento da construção civil e que a sua adoção não significa ter um resultado monótono, em que todo mundo seja obrigado a viver de modo igual. "Nesse sentido, o Passeio do Mar é um depoimento expresso de como podemos incorporar todos os benefícios da industrialização e da precisão para um empreendimento que é bastante disruptivo, pois oferece uma gama enorme de tipologias habitacionais", opina o responsável pelo projeto arquitetônico no escritório ARK7. Rotolo frisa que o sistema modular permitiu os voos criativos das equipes envolvidas na idealização da iniciativa. Além disso, destaca que esse processo construtivo possibilita a personalização do *layout* dos apartamentos pelos proprietários. "Queríamos algo inovador no mercado, mas também cuidar dos custos. Trouxemos a essência da edificação com módulos, dando liberdade para o cliente reorganizar o espaço interno", complementa Eduardo Deboni, sócio diretor da GND.

Integração com a natureza e a vizinhança

Impactar positivamente na vida das pessoas, unindo sustentabilidade e inovação, foi o fio condutor para o desenvolvimento do empreendimento em Cacupé, que terá ainda uso misto, com ambientes de lazer e comerciais. Seguindo a tendência mundial do compartilhamento, a piscina, a academia e um *boulevard* com opções gastronômicas e culturais poderão ser usados pela comunidade. Localizado a poucos passos da praia e em frente à praça

do bairro, o Passeio do Mar terá dois pavimentos, com unidades voltadas para a área verde. Os apartamentos serão edificados tirando partido da geografia do terreno, que tem um leve aclive. Com paisagismo assinado por Ana Trevisan Espaços Vivos, o empreendimento terá sacadas generosas com floreiras, fazendo a conexão com a praça. "Esse é um projeto concebido para as pessoas, que procura se inserir com harmonia no entorno, preocupando-se com os futuros moradores e com a vizinhança já existente", detalha Rotolo. Ele explica que o empreendimento faz uma ponte entre a arquitetura e o ambiente verde, conectando-se à natureza e ao seu ritmo e tempo de crescimento, o que resulta em um projeto bonito, esteticamente correto, elegante e com materiais nobres, tecnológicos e contemporâneos. E a integração com a exuberância natural acontece o tempo todo. Para chegar a cada unidade e às áreas comuns, as pessoas utilizarão escadas e elevadores acessados pelo subsolo verde, a poucos metros do nível do terreno - ou seja: desde que se chega ao Passeio do Mar, quase tudo é natureza. Dentro dos apartamentos, em função da construção modular utilizar vigas e pilares que ocupam menos espaço, o pé direito e a área útil são maiores do que na maioria das edificações.



Módulos com fechamento GRC dentro da fábrica da VISIA.

Contudo, o principal diferencial será o conforto acústico e térmico que essas estruturas irão oferecer. Isso porque o empreendimento é uma construção a seco, que não utiliza água em seus procedimentos – com exceção do subsolo, da área dos elevadores e das escadas. Nas edificações modulares, as peças são compostas por várias camadas de materiais tecnológicos que melhoram a performance dos produtos. Além disso, as paredes têm espessuras maiores que as utilizadas no mercado, o que gera um grande isolamento térmico e acústico. As paredes externas serão revestidas com uma placa de GRC, um concreto de alta resistência que possibilita o uso dos mesmos acabamentos que uma edificação tradicional, porém, com maior durabilidade.

Com material utilizado por uma das arquitetas mais famosas do mundo, o método construtivo reduz o consumo de energia, o dióxido de carbono, o desperdício e a poluição sonora durante a obra.

"Fizemos uma bateria de testes para demonstrar a qualidade dos produtos da Visia", revela o sócio diretor da GND, Eduardo Deboni. Foram cerca de 20

análises efetuadas em laboratórios credenciados pelo Brasil para que os itens estivessem dentro da Norma de Desempenho da ABNT, incluindo ensaios de resistência ao fogo, do caráter estanque da fachada, de isolamento térmico e acústico e da carga em cobertura. Para o Passeio do Mar, também foi elaborado um estudo em conjunto com a Arcelor Mittal, uma das maiores empresas de aço do mundo. O objetivo foi garantir que os perfis usados na obra não tivessem necessidade de muita customização, diminuindo os gastos com corte, dobra e entrega do material. Entre os elementos tecnológicos do projeto, o GRC (Glass Reinforced Concrete), uma placa de concreto reforçada com fibra de vidro, será usado na fachada. "Vamos utilizar concreto cinza com dióxido de titânio, que tem propriedade de autolavagem e quebra, mesmo que minimamente, o CO₂, ajudando a melhorar a qualidade do ar", relata Deboni.

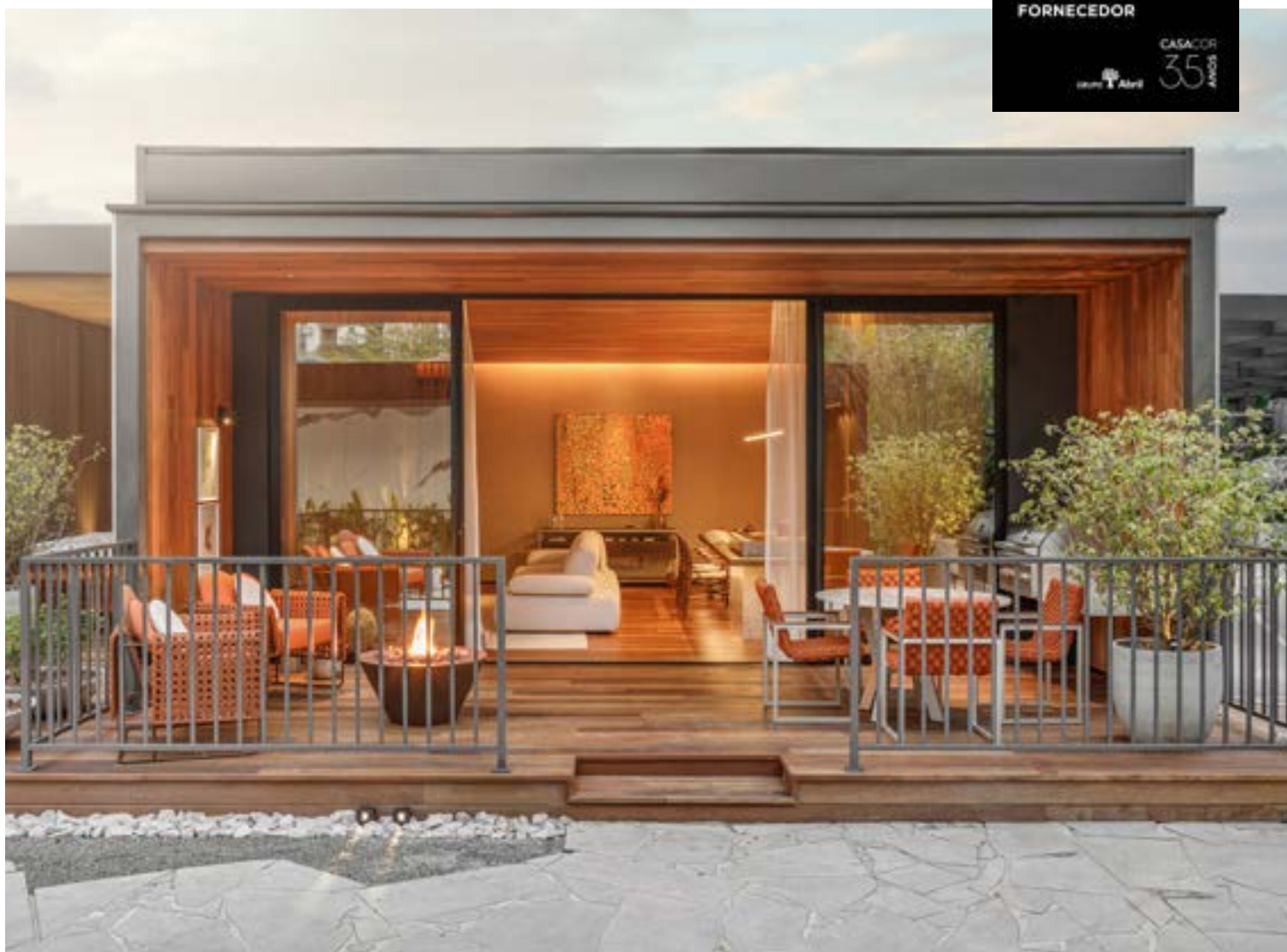
Muito empregado por espanhóis, suíços, alemães e dinamarqueses, o GRC é um material refinado que pode ser usado junto com outros produtos, como madeira e pigmentos. "Ele permite formas únicas. A arquiteta Zaha Hadid o utilizava para conseguir os formatos sinuosos que são uma marca de seus projetos", pontua Rotolo. Preocupado com a sustentabilidade, a construção modular traz ainda vantagens como menor consumo de energia, maior controle dos insumos e redução da poluição sonora e da poeira, o que causa menos incômodo para os vizinhos durante as obras.

Edificações como o Passeio do Mar também consomem menos dióxido de carbono, pois a movimentação de transporte para a entrega dos materiais é diminuída. "O DNA da GND Incorporadora é buscar fazer empreendimentos que tenham apelo sustentável, boa localização e arquitetura e, aqui em Florianópolis, que possuam vista para o mar", conclui Deboni.

CASACOR
/ SANTA CATARINA

2022
FORNECEDOR

CASACOR
35
ANOS



Ambiente Passeio do Mar GND na CASACOR Santa Catarina 2022

QUER SABER COMO FUNCIONA?

Conheça o processo da construção modular aplicada ao Ambiente Passeio do Mar GND na CASACOR SC 2022, assinado pelo escritório VK Arquitetos, uma representação em escala real das áreas de convivência de um dos apartamentos do empreendimento.

Acesse o QR Code para assistir ao processo.



SUSPENSO NA *natureza*

Tem céu que nunca deve ser preenchido. Mais ainda aquele que se une às ondas gentis e à mata da baía Norte de Florianópolis. Em respeito ao cenário que lhe serve de endereço, o Passeio do Mar surge leve, com apartamentos que se fundem à natureza e ao clima aprazível do Cacupé.







Fachada viva: mais do que se integrar à natureza, deixar a natureza entrar.



A poucos passos da areia: praça e praia no quintal.

Respeito ao terreno: residências em diferentes níveis.





Subsolo vivo: vegetação também está presente no acesso às unidades, onde haverá carregadores para carros elétricos



Da varanda: alinhamento com a praça e o mar, a poucos passos de casa



"Nós, da ARK7 Arquitetos, estamos continuamente buscando fazer com que nossos projetos possam reverberar positivamente na vida das cidades em que se situam e dos indivíduos que deles vivenciam e usufruem. Quando se juntam nesta busca um cliente com grande cultura de inovação, como no caso da GND, e de um terreno com uma vocação natural e paisagística especial, o resultado fala por si só! O Passeio do Mar nos cativou e nos envolveu rapidamente diante do desafio proposto pela GND: conceber o primeiro e maior empreendimento residencial de alto padrão, construído inteiramente de elementos modulares pré-fabricados. Suas linhas simples e horizontais, o jogo da volumetria, as esquadrias de piso teto nos grandes terraços, a fachada biofílica integrada com as floreiras vegetadas, o jogo de texturas e as sutilezas das cores advindas dos diferentes materiais. Tudo remete à forte tradição do modernismo brasileiro, das décadas douradas de 50 e 60, que tanto impacto tiveram na cultura visual e artística da humanidade. Aliamos a tudo isso nosso anseio de conceber espaços que convidam a viver e desfrutar, abertos à natureza circundante e fortemente conectados à paisagem. A síntese dos elementos formais buscando a máxima expressão estética."

Leandro Rotolo _ ARK7 Arquitetos
@ark7arquitetos



A ORDEM É *compartilhar*

É bom morar em um lugar onde história e natureza se misturam. Ainda mais quando ambas são preservadas. Distante da correria, o barulho da cidade é substituído pelo murmúrio das águas calmas, misturado ao vento que toca as árvores. E isso nos dá mais paz se podemos ir ao centro por escolha, não por necessidade.

Para atender a comunidade que vive em um dos bairros menos populosos de Florianópolis e permitir que seus moradores aproveitem pelo maior tempo possível o Cacupé, o Passeio do Mar traz uma academia de esportes e uma piscina. Ao lado do residencial, haverá empório e *market place* com várias conveniências. Além do restaurante Jardín del Mar, de culinária mediterrânea, já em funcionamento.

Seguindo a tendência mundial e sustentável do compartilhamento, os moradores da baía Norte poderão usufruir, mediante pagamento, de todos esses serviços. Alguns administrados por marcas de renome nacional.



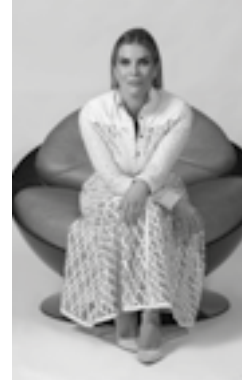
TÃO LIVRES, *Tão leves*

Frente à imensidão do oceano, tudo flui. Inspiradas na natureza ao redor, as áreas comuns do Passeio do Mar trazem para dentro do residencial o azul das águas, o verde da vegetação e os tons de uma terra que permanece sendo o que sempre foi. Na amplitude dos espaços, brincar, estar entre amigos ou simplesmente contemplar se torna um momento livre e leve, quando vivemos a melhor parte de cada um de nós.



“O ponto de partida do projeto foi a grande presença da natureza em volta do Passeio do Mar. Cada vez mais, as pessoas buscam morar onde possam relaxar, descansar e respirar fundo. Por isso, os espaços trazem o externo para o lado interno, sem competir com a exuberância do que se vê lá fora. São ambientes que estimulam a interação entre as pessoas ou nos permitem a quietude, um refúgio para fechar os olhos, ouvir a natureza, sentir a brisa marítima e escutar o canto dos animais. Tudo isso a poucos minutos do urbano, mas longe o suficiente para escutar o silêncio.”

Mariana Pesca _ Escritório Mariana Pesca Arquitetura
@marianapescaarquitectura



Espaço gourmet







A PAZ DE *cada um*

A natureza como ponto de conexão em residências planejadas para pessoas com perfis diferentes e dinâmicas de vida variadas. Em comum, a possibilidade de bem-viver em espaços fluidos e cheios de luz, que refletem a essência de cada morador e promovem a desaceleração, espelhos das águas calmas que banham o Cacupé. Nas páginas a seguir, conheça as propostas dos arquitetos Amanda Sayuri, Carina Beduschi, Chara Kokowise e Lucas Vitorino, Maria Lina e Mariana Maisonnave, feitas para quem deseja ter o mar como vizinho e uma praça quase no quintal.



Carina Beduschi



Apreciar um vinho ao som de uma boa música e descansar no dia a dia, em contato com a natureza, são as prioridades do casal que mora neste apartamento. Receber os amigos e celebrar a vida nos fins de semana também é algo importante para eles. Na essência, seguimos o conceito de criar espaços relaxantes adotando o estilo Scandi-Japanese, que associa a simplicidade e a funcionalidade do *design* escandinavo ao minimalismo tradicional japonês. Elegância atemporal, elementos culturais, formas geométricas puras e luz natural em ambientes confortáveis são características que traduzem esse estilo. Empregamos materiais naturais e demos preferência para fornecedores regionais, alinhados com o protocolo de interiores residenciais sustentáveis (Certificação GBC Brasil LIFE), o que também norteou nossas escolhas de acabamentos e equipamentos, com consumo consciente e produtos que minimizem o desperdício de recursos naturais. Inspirada no contato com a natureza, priorizei conforto, saúde e bem-estar. A mesma relação simbiótica estabelecida pela edificação com o entorno busquei com uma suave transição entre interior e exterior: os moradores andam pelo apartamento até a sacada, observam a paisagem e se sentem parte dela."

@carinabeduschi





Amanda Sayuri



Criar um lar para receber, com espaço generoso para ver o tempo passar mais devagar, em contrapartida à velocidade que o mundo de hoje corre lá fora. Este apartamento reflete o perfil dos moradores: um jovem casal com filha em idade escolar que tem uma vida dinâmica e valoriza a calma que o contato com a natureza proporciona. Reforçamos a natureza no interior do apartamento, com materiais naturais, formas orgânicas e *design* sustentável em ambientes aconchegantes na ampla área social integrada. A madeira natural está presente em painéis e nos móveis soltos, aquecendo o espaço. Mesa e sofá com formas orgânicas proporcionam conforto e estabelecem a conexão com os elementos da natureza. Na área externa, uma pitada de cor para trazer alegria aos encontros com amigos. O espaço íntimo também foi pensado para permitir a desaceleração. Transformamos um dos quartos em *closet* e projetamos banheiros separados para o casal, para respeitar o tempo de cada um no dia a dia. Sem pressa, um lar para ser vivido em ritmo lento, carregado de significado.”

@sayuri_arquitetura





VK Arquitetos



Um apartamento com ares de casa. Foi com esse propósito que planejamos cada detalhe deste projeto, idealizado para um casal com filhos que prioriza o contato com a natureza, o viver ao ar livre, e encontra no lar o seu refúgio. A natureza exuberante do bairro está refletida no espaço interno a partir do uso de materiais naturais. O protagonismo é da madeira, aplicada no piso, no forro e, como painéis, nas paredes. O assoalho dá continuidade ao piso de *deck* da varanda, supergenerosa, proporcionando, assim, uma comunicação do entorno com o interior do apartamento. Associamos pedras naturais e tecidos de linho, em tom cru, à madeira para criar uma atmosfera de relaxamento que proporcione a desaceleração da rotina. A pretensão é que o apartamento seja bastante aconchegante, como um espaço de cura para os moradores.”

Arquitetos: Chara Kokowise e Lucas Vitorino.

@vkarquitetos





Maria Lina



A amplitude é marcante neste apartamento, assim como a circulação fluida, livre de obstáculos. Pensado para um casal de idosos, o projeto priorizou a mobilidade na criação de um espaço de convívio integrado. A estrutura modular, com planta ampla e sem pilar central e vigas, facilitou a integração dos ambientes, preservando pé-direito alto e sem qualquer interrupção visual. Com pequenas alterações na planta, aproximamos ainda mais a cozinha e a sacada do *living*, fazendo nascer um ambiente único, convidativo, funcional e agradável para receberem os filhos e os amigos. Bancada única e linear, mesa oval com seis lugares, sofá amplo, tapete confortável para os netos brincarem no chão foram algumas das escolhas nesse sentido, assim como o conjunto de *buffet*, aparador e mesa de jantar ampla na varanda para um churrasco em família. Para momentos mais sossegados, o espaço ganhou uma área de leitura junto a um par de adegas. Livros nas estantes, plantas naturais, esculturas e outros elementos despertam a memória afetiva da casa dos avós, mas sem provocar impacto. A intenção foi valorizar a amplitude para um casal de idosos que moram sozinhos, mas estão sempre cercados de amigos e familiares no convívio integrado em espaços voltados para o verde."

—
@marialina





Mariana Maisonnave



Quando se tem um visual potencial ao olhar pela janela, cabe ao arquiteto ter a sensibilidade de valorizá-lo. O projeto deste apartamento segue a linha minimalista justamente para potencializar ainda mais a beleza natural, que entra na composição do espaço. Neste lugar mora um empresário solteiro que faz da casa também o seu local de trabalho e, por isso, prioriza a praticidade e o conforto. Enquanto o verde da vegetação reina lá fora, o espaço interno tem base monocromática em tons de cinza, em diferentes texturas. A madeira natural dos móveis e painéis ripados, o linho do sofá e a fibra do tapete formam uma composição atemporal contrastante, que proporciona conforto. O sofá modular com *chaise*, de linhas orgânicas e leves, permite diferentes configurações do espaço, como *living* para receber amigos ou estar íntimo para assistir a um bom filme. A cozinha tem um visual limpo, com eletros embutidos na marcenaria, integrando a área social. Um espaço de *home office* foi criado no segundo dormitório para o empresário, ainda que ele possa trabalhar bem em qualquer lugar do apartamento, inclusive na varanda, diante do privilegiado visual da praça”.

@marianamaisonnave.arq



PASSEIO PARA AS

pessoas

De frente para o Passeio do Mar, a primeira visão que se tem é da Praça Cacupé. E o mesmo acontece com quem chega à varanda das residências, como se o espaço público fosse o pátio daquela casa. Criado em 1988 pelo arquiteto Nelson Teixeira Netto, ligado à UFSC, o lugar será revitalizado, preservando as árvores centenárias do local. Com assinatura de Ana Trevisan, o projeto prevê bicicletário, área para *pets*, horta comunitária e *playground* acessível, com um gira-gira que pode ser usado por cadeirantes. Além de oferecer um novo espaço de lazer para os moradores da região.



“O projeto de paisagismo do Passeio do Mar teve como premissa a integração com a paisagem do local, valorizando a integração com a natureza e a beleza do entorno, seja o mar ou a encosta da mata. O empreendimento será cercado de plantas, com uma fachada ativa e viva que atrai a fauna e flora para o local. Após sua revitalização, a praça em frente será de gentileza urbana com o bairro e promete ser o ponto de encontro e conexão entre as pessoas. O resultado dessa certamente trará qualidade de vida e conexão com a natureza.”

Ana Trevisan _ Ana Trevisan Espaços Vivos
@anatrevisanespacosvivos



Praga restaurada | espacio para todos





RESPEITO AO

genuíno

A GND Incorporadora ergue mais do que moradias: cria empreendimentos inovadores que priorizam a qualidade de vida, a integração com a natureza, o respeito ao lugar e às pessoas.

A inovação é uma constante na história da GND Incorporadora. Unindo o nome e os apelidos de Giovani, Leonardo (Nardo) e Eduardo (Duda), a história da empresa começou no ano 2000, quando os irmãos decidiram seguir o exemplo do pai, Henrique Deboni, pioneiro na construção civil industrializada de alta tecnologia. Na diversificação dos negócios, eles decidiram pelo planejamento de empreendimentos em pequena escala, como se a incorporadora fosse uma boutique.

"Quando meu pai ingressou na área na construção civil, em 1974, ele apostou nos pré-fabricados de concreto, o que era uma inovação à época. Criamos a GND com esse conceito, buscando a diferenciação a partir da localização privilegiada dos empreendimentos, da arquitetura singular, da tecnologia empregada, das parcerias estabelecidas e da relação respeitosa e integrada com o entorno, com a comunidade e com as origens do lugar", diz Eduardo Deboni, sócio fundador e diretor-geral da GND em Florianópolis. Criados no interior do Rio Grande do Sul, ele e os sócios trazem de lá a inspiração para criar empreendimentos aprazíveis: "Buscamos recriar a atmosfera de tranquilidade da nossa infância, em Erechim, onde brincávamos livres e seguros nas praças do bairro, erguendo condomínios com essa métrica: esse é um lugar onde nós gostaríamos de morar".

A sustentabilidade que vai além do aspecto ambiental é a ordem dentro da empresa, ao considerar os benefícios social, econômico e cultural de cada atividade. Neste sentido, a GND apoia iniciativas que preservam o que há de mais genuíno em cada local, de festas típicas aos esportes praticados ao ar livre. À marca, foi associada a imagem da Figueira, árvore símbolo de Florianópolis, representando duas fortes características: as raízes fortes da família e o respeito à natureza. Como reforça Eduardo: "Esse é o DNA da GND, construir e entregar ambientes sustentáveis. É fazer condomínios-boutique residenciais onde as pessoas possam conviver com a natureza".

Contando, hoje, com equipes multidisciplinares que atuam nas capitais gaúcha e catarinense, a GND acredita na união dentro e fora dos escritórios. Por isso, firma parcerias com arquitetos e engenheiros de reconhecida trajetória, completando o time com fornecedores que se alinham aos valores e princípios da empresa. Certificações ambientais e selos de qualidade cancelam as operações.

Moradas sob medida

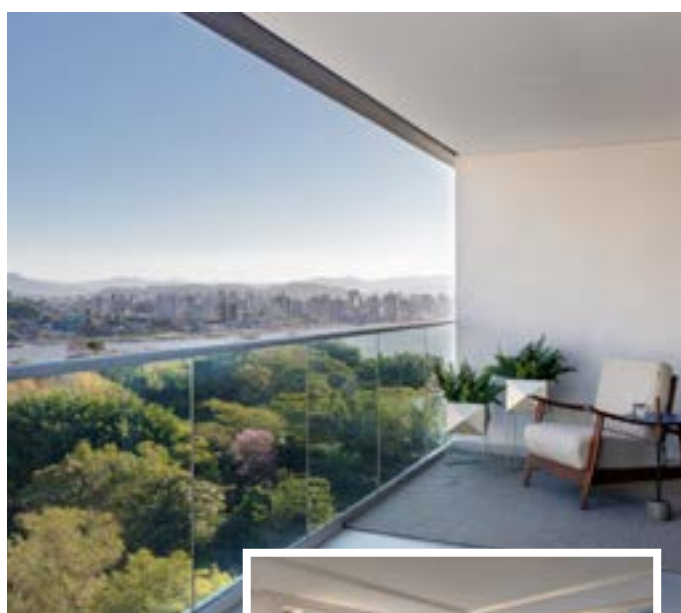
O primeiro empreendimento da GND, Condomínio Residencial Vila Laura, foi lançado junto à praia de Mariscal, em Bombinhas (SC), homenageando a avó paterna dos sócios. Na sequência, em Florianópolis, foram entregues o Atlantic Life e Atlantic Hall, no bairro Campeche; o Le Champ, no Novo Campeche, e o Sunset Cacupé, no Cacupé. Atualmente, ainda na ilha, dois outros condomínios estão em construção: o Place Residence, no Centro, em frente ao Parque da Luz, e o Yrupá, na Praia Mole. O mais recente lançamento é o Passeio do Mar, em Cacupé.

"A GND sempre se propôs a construir em excelentes localizações, com os melhores projetos arquitetônicos e buscando o bem-estar dos clientes, através da integração com o meio ambiente, sem esquecer de sempre aplicar novas tecnologias construtivas, para atingir uma obra de alta qualidade e desempenho", destaca Giovani Deboni, sócio fundador e diretor-geral da GND em Porto Alegre. Na principal cidade gaúcha, a incorporadora possui dois empreendimentos de alto padrão no bairro Menino Deus, próximos às águas do Guaíba: o Eseenci e o Ápice. E a inovação se comprova em cada novo projeto.

"O Sunset Cacupé foi o primeiro condomínio residencial do Brasil a entregar para o cliente, na sua área privada, geração de energia elétrica por placas fotovoltaicas", afirma Leonardo. O Yrupá está "camuflado" na natureza, com cerca de 6,3 mil metros quadrados de telhado verde, uma das maiores coberturas vivas do Brasil. Enquanto o Passeio do Mar, além de estar integrado à vegetação (fica em frente à Praça Cacupé, que a empresa está revitalizando, e traz parte da fachada coberta por plantas), tem o grande diferencial de ser a primeira construção modular residencial multifamiliar do País. Desenvolvida pela Visia, empresa do grupo que existe há 40 anos, a tecnologia garante obras limpas, de qualidade, sem desperdícios e mais rápidas.



Yrupá Praia Mole
Florianópolis _ SC



Place Residence
Florianópolis _ SC

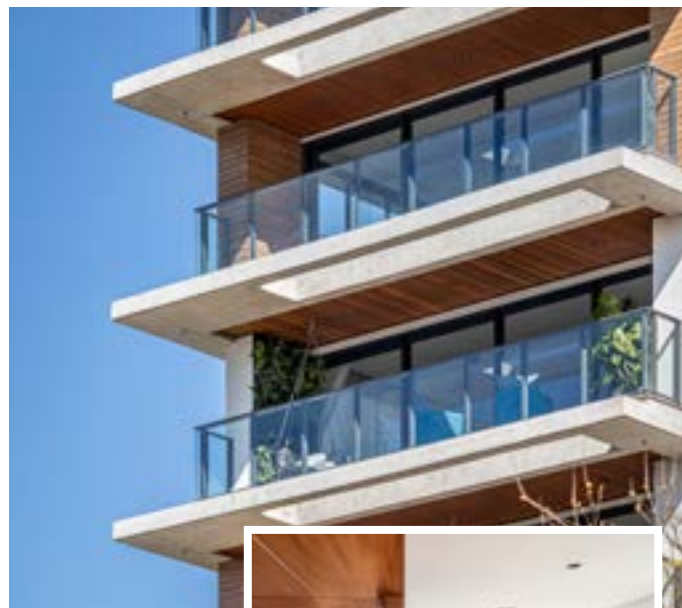


Legado do bisavô

Os empresários Eduardo, Giovani e Leonardo são a quinta geração de uma família que tem a construção civil como essência. "Meu bisavô era pedreiro e construtor na Itália. Ele veio para o Brasil em 1890, mas não se adaptou com a agricultura. Decidiu voltar para lá e se dedicar ao que mais sabia fazer. Nós vamos dando continuidade a isso, que é uma paixão para nós, está mesmo no nosso DNA", afirma o patriarca, Henrique Deboni, presidente do Conselho na Visia e na GND Incorporadora. Em vez de cimentar pedras e tijolos a céu aberto, no canteiro de obras, a família "puxou a construção civil para dentro da fábrica", diz o empresário, industrializando o processo de criação dos espaços e levando-os 100% prontos para a obra.

No ano em que celebra 50 anos de formação em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Henrique não esconde seu entusiasmo diante da maior aceitação do mercado e do entendimento de que este é o futuro da construção civil. E, especialmente, de ver os filhos trabalhando com o mesmo propósito: "Estou muito feliz por eles estarem dando continuidade e melhorando o legado que começou um tempo atrás. E eles vão melhorar mais ainda".

Por sua qualidade e pelo foco em empreendimentos sustentáveis, a GND conquistou **selos de grande importância no setor da construção:**



Ápice Menino Deus
Porto Alegre _ RS



Eseenci
Porto Alegre _ RS



GUIA DO

Sol poente

O estilo de vida de quem mora em Florianópolis está representado neste guia feito para viver e experimentar a região da cidade onde o Sol se põe. São dicas de gastronomia, compras, lazer, esporte e serviços nos bairros Cacupé, Santo Antônio de Lisboa, Sambaqui e arredores, todos bem perto do Passeio do Mar - confira, ao lado dos textos, a distância de cada lugar até o residencial. Acesse as redes sociais dos locais para conferir os horários de funcionamento.

Casa Açoriana Artes & Tramoias Ilhoas

Foto: Divulgação



Rua Cônego Serpa, 30 – Santo Antônio de Lisboa

@santoantonioartes30

Atração para quem passeia pelo calçadão, o casarão do século XVIII revela, em seu interior, por que ele é parada obrigatória. Mistura de galeria de arte e loja de artesanato, o espaço foi fundado há quase 40 anos por João Otávio Neves Filho, o Janga, importante artista plástico e crítico de arte da cidade. A casa integra exposições de grandes nomes da arte contemporânea e popular, além de vender peças de valor cultural.

5,2 km

 7 min

 20 min

Santo Appetito Bistrô & Café

Foto: Divulgação



Rua Cônego Serpa, 30 – Santo Antônio de Lisboa

@santo.appetito

Criada há três anos, como uma extensão da Casa Açoriana, o bistrô é uma surpresa que se revela nos fundos do casarão. No pátio, mesas e pequenos *lounges* ocupam um jardim sensorial que também serve de palco para eventos. O cardápio é reduzido, mas traz opções que vêm ganhando fama na região, como o Medalhão de Mignon au poivre e o bolo da casa, batizado de 5C – cenoura, canela, castanha e cobertura de chocolate –, servido com sorvete de gengibre.

5,2 km

 7 min

 20 min

Zé do Cacupé

Foto: Divulgação



Rua Haroldo Soares Glavan, 1.964 – Cacupé

@zedocacupe

Ícone da culinária regional, o restaurante é comandado por Renato, filho do lendário Zé do Cacupé, que preserva o legado do pai na cordialidade e na decoração do lugar. O atendimento é estendido ao *deck* externo e à calçada em frente, junto à praia: um convite para entradas à base de frutos do mar, ao sabor da cerveja Cream Ale da Kairós, com rótulo personalizado, homenageando uma das figuras mais importantes do bairro. Como prato principal, a dica é o Bacalhau da D. Zinha, receita da matriarca.

250 m

 1 min

 1 min

Porto dos Guarás

Foto: Angelo Santos



Rua Haroldo Soares Glavan, 1.980 – Cacupé

@portodosguaras

A casa histórica onde viveu o lendário Zé do Cacupé é o cenário onde o *chef* Helton Costa apresenta sua *expertise* em peixes e frutos do mar. Ele e o sócio, Alex Baroni (genro do famoso Zé), inauguraram o restaurante em 2021, com um cardápio que valoriza produtos locais e regionais. Entre massas frescas e o reconhecido nhoque da casa, prove o Robalo Porto dos Guarás. Entre os petiscos para comer admirando as belezas da praia, destaque para os pastéis de siri.

280 m

 1 min

 1 min

Jardín Del Mar

Foto: Sansi Studio



Rua Haroldo Soares Glavan, 1.734 – Cacupé

@jardindelmarfloripa

O mais novo *point* de Cacupé está a poucos passos do Passeio do Mar. Com amplo jardim externo, o espaço tem charmosos e convidativos *lounges* ao ar livre, voltados para o visual do mar. O espaço interno, envidraçado, também valoriza o cenário natural, oferecendo acomodações no salão principal ou junto ao bar. Uma boa sequência é iniciar com Fish'n'Chips, batatinha frita e peixe supercrocantes, antes de pedir a Moqueca Jardín. Não deixe de conferir os *drinks* autorais.

50 m

 1 min

 1 min

Trilha para a Casa da Bruxa (Hotel SESC Cacupé)

Foto: Divulgação



Rua Haroldo Soares Glavan, 1.670 – Cacupé

sesc-sc.com.br/hotelsescacupe

Uma caminhada pequena, mas suficiente para causar expectativa nas crianças, leva à Casa da Bruxa, dentro do Hotel SESC Cacupé. Com ampla área verde e mirante para o visual panorâmico da baía Norte, o local tem espaços abertos à comunidade. Em seu *site*, é possível adquirir o passaporte *day use*, que permite participar de uma extensa programação recreativa e acessar quadras esportivas, sala de jogos, brinquedoteca e parque infantil, além das trilhas de educação ambiental. Experiência completa em família. Se a intenção for apenas almoçar, a entrada é gratuita.

92 m

 1 min

 1 min

FairyLand Café & Cupcakeria

Foto: Bruna Xiri



Estrada Caminho dos Açores, 1.740 – Santo Antônio de Lisboa

[@fairylandbakery](https://www.instagram.com/fairylandbakery)

Inaugurada há dez anos pelo *chef* Fernando D'Aquino e sua mãe, Marisa D'Aquino, a confeitaria é referência em *cupcakes*. Dentro do casarão de estilo colonial que pertenceu à família ou no *deck* externo, são oferecidos mais de 15 sabores do bolinho - entre eles, Blueberry, Framboesa e o tradicional Red Velvet, que dividem o cardápio com tortas, *cheesecakes*, *waffles* e *brownies*.

4,4 km

 7 min

 17 min

Café da Praça

Foto: Divulgação



Rua Cônego Serpa, 101 – Santo Antônio de Lisboa

[@pracacafe](https://www.instagram.com/pracacafe)

Um pedacinho de Portugal no meio do bairro. Localizada na Praça Roldão Rocha Pires, a cafeteria tem decoração peculiar, com antiguidades servindo de decoração. Entre as sobremesas de origem lusitana está o clássico Pastel de Belém, que traz massa folhada com recheio de creme de ovos moles e baunilha, levemente polvilhada de canela. Sanduíches, saladas e alguns pratos para almoço também fazem parte do menu diário.

5,3 km

 8 min

 20 min

Restaurante Rosso

Foto: Ricardo Dangelo



Rodovia Gilson da Costa Xavier, 201 – Santo Antônio de Lisboa

[@rossorestaurante](https://www.instagram.com/rossorestaurante)

A cozinha regional especializada em frutos do mar protagoniza a história empreendedora do *chef* local Alysson Muller, apelidado de "rei do polvo" pela revista *Forbes*, em 2015 - justamente pela quantidade de pratos à base do molusco que servia na época, cerca de 2 mil por mês. Com um ambiente sofisticado, o restaurante tem como carro-chefe o Polvo à Rosso, com tentáculos crocantes, purê de mandioquinha e molho tarê. Escolha uma mesa na disputada varanda ao ar livre, onde o piso é coberto por conchas de berbigão.

5,6 km

 9 min

 21 min

Villa do Porto

Foto: Divulgação



Rua Quinze de Novembro, 123 – Santo Antônio de Lisboa

[@villadoporto](https://www.instagram.com/villadoporto)

Desfrutar de frutos do mar em um sobrado construído em 1840, de frente para a baía, com o objetivo de hospedar o então imperador do Brasil, Dom Pedro II. Essa é a experiência vivida na casa que já é patrimônio histórico, onde se provam delícias da gastronomia portuguesa e espanhola com tempero regional. O cardápio é variado, assim como as opções de *drinks*. Confira também a carta de vinhos, que oferece rótulos de diversos países.

6,1 km

 8 min

 20 min

Usados e Ousados Antiquário



Foto: Divulgação



Estrada Caminho dos Açores, 1.560 – Santo Antônio de Lisboa

@usadoseousadosantiguidades

O nome "Achados e Ousados" seria mais apropriado para o antiquário mais tradicional da região. Na casa espaçosa e envidraçada, contornada por um jardim de inverno que recebe colecionáveis raros, o proprietário Náu Cruz coloca à disposição móveis, itens de decoração, louças e objetos de uso comum, a partir da sua curadoria. E o que é melhor: o custo-benefício também beira à raridade.

4,1 km

 7 min

 16 min

Seu Antônio



Foto: Eduardo Monteiro de Souza



Rodovia Gilson da Costa Xavier, 51 – Santo Antônio de Lisboa

@seuantoniofloripa

O balanço confortável no *lounge* externo, a arte conceitual decorativa, a varanda debruçada sobre o mar, os pratos elaborados. Tudo encanta no lugar que é a atual sensação do bairro. Concorrido especialmente ao cair do Sol, o local oferece culinária à base de frutos do mar, servida em porções individuais ou para compartilhar. Junte os amigos e peça Bruschetta de Polvo como entrada, passe pelo Tartar de Salmão e não saia sem pedir o *drink* Tribuzana.

5,5 km

 8 min

 21 min

Samburá



Foto: Divulgação



Estrada Caminho dos Açores, 1.152 – Santo Antônio de Lisboa

@sambura_restaurante

A alma deste lugar de "culinária manezinha" está nas imperdíveis histórias contadas pelo proprietário Fausto e no tempero da esposa Cléia, filha do Zé do Cacupé. Os pratos são bem servidos e todos acompanham o famoso pirão, feito com a farinha de mandioca moída no engenho do próprio restaurante. Se a época permitir, peça pela Anchova Escalada, assada ou grelhada na chapa, que vem servida no prato de barro, conforme a tradição açoriana.

3,8 km

 6 min

 15 min

Amalfi Restaurante



Foto: Matheus Roth



Rua Quinze de Novembro, 18 – Santo Antônio de Lisboa

@amalfirestaurante

Referência em cozinha mediterrânea, os peixes frescos estão entre as atrações deste lugar, em um extenso cardápio de entradas e pratos. Destaque para o "Amor à Ilha", que apresenta purê de batata baroa ao perfume de trufas, em várias versões: peixe do dia, polvo, camarão rosa ou tudo combinado. Inspirado no litoral italiano da Costa Amalfitana, o lugar ainda oferece dezenas de *drinks* autorais, além de caipirinhas exclusivas.

5,5 km

 8 min

 21 min

Pargus Seaside



Foto: Soul Baker



Rodovia Gilson da Costa Xavier, 41 – Santo Antônio de Lisboa

@pargusfloripa

A culinária grega é a especialidade da casa, com espaço interno projetado sob inspiração da atmosfera de Mykonos. O fim de tarde é disputado e aproveitado em confortáveis *lounges* "pé na areia". Nos fins de semana, ao cair do Sol, DJs residentes agitam o lugar. E o cardápio é de dar água na boca. Vale pedir o Meze Tulum, menu degustação que traz um mix de entradas, pratos principais e sobremesas gregas.

5,5 km

 8 min

 21 min

Delícias do Campo



Foto: Divulgação



Rodovia José Carlos Daux (SC-401), 4.230 – Saco Grande

@deliciasdocampofloripa

Um achado na principal rodovia da região. Há mais de 20 anos, o lugar é um ícone de cuidado e carinho, com cozinha digna de casa de família. O almoço caseiro é servido no estilo *buffet*, mas a grande atração é o farto café colonial, do tipo *self-service*. Na entrada, a lojinha é uma experiência à parte, com itens sofisticados para cozinha, vinhos, temperos e uma pequena padaria com doces e salgados preparados no local.

3,6 km

 5 min

 13 min

Lisboa 48



Foto: Divulgação



Rua Quinze de Novembro, 171 – Santo Antônio de Lisboa

@lisboa.48

Com música brasileira ao vivo todos os dias, o lugar é recheado de histórias, combinando referências da trajetória dos sócios: o engenheiro de aquicultura e produtor de ostras André Grecch, e o produtor musical Jorge Sabino, filho de Vera Sabino, ícone das artes plásticas catarinense. O conceito sustentável vai dos revestimentos aos *drinks*, servidos em potes de vidros recicláveis. As dicas são o clássico *Cosmopolitan* e o autoral *Apple Martini*.

5,3 km

 8 min

 20 min

Casa Ethne



Foto: Divulgação



Rodovia José Carlos Daux (SC-401), 7.126 – Santo Antônio de Lisboa

@ethneconcept

Uma casa em meio à natureza e com vista para o mar abriga a loja-conceito da grife Ethne Concept, fundada pela jornalista especializada em moda Samira Campos. Apaixonada por viagens, tecidos e, mais recentemente, pela técnica ancestral da estamparia feita com carimbos de madeira, ela somou suas paixões e fundou a marca há cinco anos. São roupas feitas à mão com fibras naturais e acessórios exclusivos que envolvem mais de 500 artesãos, das mais variadas etnias.

4 km

 4 min

 15 min

Vino! Floripa – winebar



Foto: Divulgação



Rodovia José Carlos Daux (SC-401), 5.500 – Saco Grande

@vinofloripa

Descomplicar o consumo de vinho é a proposta da casa. Dispensando uma carta de vinhos impressa, as garrafas ficam expostas em prateleiras e mudam conforme a experiência dos visitantes. A ideia é que cada pessoa tenha contato com os rótulos para descobrir sua preferência entre 400 opções, consumidas em garrafa ou taça. A culinária italiana é destaque. Para acompanhar, peça *arancinis* e *burratas*, carros-chefes das entradas.

2,4 km

 4 min

 10 min

Paradigma Cine Arte



Foto: Divulgação



Rodovia José Carlos Daux (SC-401), 8.600 – Santo Antônio de Lisboa

@paradigmacinearte

Para os amantes da sétima arte, o lugar é um paraíso. Primeiro cinema de Florianópolis dedicado a filmes selecionados que passam longe dos circuitos comerciais, está localizado no Centro Empresarial Corporate Park, que foi inaugurado em 2010. As sessões são diárias e toda semana há novidades em cartaz. No *hall*, não deixe de conferir o espaço de DVDs e Blu-Ray, com títulos disponíveis para locação.

6 km

 8 min

 22 min

Porto dos Manacás

Foto: Vinicius Krischnegg Andrade



Rodovia Rafael da Rocha Pires, 4.651 – Sambaqui

@portodosmanacas

Considerado um dos últimos *secrets points* da ilha, esse bar de petiscos reina absoluto na Praia da Geralda. Administrado por Tiago e Vinicius, filhos do artista local Elias Andrade, fica próximo ao espaço cultural e ateliê do pai. As mesas junto ao mar são um convite para apreciar um pôr do Sol de tirar o fôlego. Aberto apenas de sexta a domingo, oferece porções variadas, incluindo ostras e pastéis com recheios generosos de camarões, siri e queijo.

11 km

20 min

38 min

Antiquário Vecchio Design

Foto: Divulgação



Rodovia José Carlos Daux (SC-401), 4.850 – Saco Grande

@vecchiodesign

Instalado no *boulevard do shopping Casa & Design*, a loja-conceito remete ao charmoso comércio europeu. No interior, itens da mesa posta clássica, com história afetiva, incluindo porcelanas, cristais e pratarias garimpadas em diversos países. Entre as marcas presentes estão Rosenthal, Meissen, Herend, Baccarat e Saint Louis. Vale conferir a variada carta de chás importados servidos no local, sob o comando da empresária Lúcia Mendonça, grande entusiasta da bebida no Brasil.

6,1 km

5 min

12 min

Mercadoteca Floripa

Foto: Divulgação



Rodovia José Carlos Daux (SC-401), 4.150 – Saco Grande

@mercadotecafioripa

Com alma dos mercados gastronômicos internacionais e a sinergia entre lazer e cultura local, o reduto gastronômico é destino queridinho de quem busca um espaço amplo para almoçar ou emendar o *happy hour*, com direito a apreciar a culinária de primeira em frente à praça do complexo Passeio Primavera. Individuais ou coletivas, as mesas estão distribuídas no centro do lugar, entre outras opções gastronômicas, e em *lounges* externos, para maior conforto.

6 km

6 min

14 min

Primavera Home Garden

Foto: Divulgação



Rodovia José Carlos Daux (SC-401), 4.150 – Saco Grande

@primaveragarden

Pioneiro na América Latina na introdução do modelo europeu de *garden center*, o espaço com mais de 30 anos de história é referência em jardinagem e paisagismo. Instalado no complexo multiuso Passeio Primavera, onde fica a loja-âncora, apresenta uma impressionante variedade de plantas, estufa com frutíferas, muito temperos e uma lista extensa de objetos de decoração, incluindo vasos vietnamitas originais.

3,7 km

6 min

14 min

Ace Esportes de Areia

Foto: Divulgação



Rodovia José Carlos Daux (SC-401), 8.000 – Santo Antônio de Lisboa

@acesportesdeareia

O *beach tennis* se tornou o esporte sensação em Floripa, com crescente número de praticantes. No local, há dez quadras para jogar em área coberta e ao ar livre, além de vestiários, espaços com churrasqueiras e *playground*. Além dos planos mensais, existe a opção de aluguel rotativo da quadra, bastante procurada por estrepantes, visitantes e turistas. E para quem não tem equipamento próprio, também oferece uma loja de raquetes, roupas e acessórios.

6,7 km

8 min

25 min

Freguesia Oyster Bar



Foto: Divulgação



Rua Quinze de Novembro, 179 – Santo Antônio de Lisboa

@freguesiabar

As ostras de Floripa têm fama internacional. Representando uma importante atividade econômica da região, sua história e o processo que vai da produção certificada à mesa podem ser conhecidos no local. Seu fundador, Leonardo Costa, conduz a visita guiada que leva os visitantes, de balsa, até a fazenda marinha. Em seguida, vem a degustação de pratos especiais. No cardápio, a sugestão são as Ostras Exóticas, servidas com cachaça, mel e limão.

5,3 km

 8 min

 20 min

Fazendinha Floripa



Foto: Adriel Douglas



Rodovia José Carlos Daux (SC-401), 11.198 – Santo Antônio de Lisboa

@fazendinhafloripa

Uma experiência inusitada de reconexão com a natureza, que recria o clima rural investindo na arquitetura funcional e no bom gosto culinário que atende toda a família. Entre o parque infantil e *lounges* a céu aberto, fica o lugar onde os visitantes podem interagir com ovelhas, cabras, coelhos e porquinhos. Na área gastronômica, há mercearia *gourmet*, bar, cafeteria e dois restaurantes - um especializado em carnes e outro em culinária italiana.

7,9 km

 10 min

 36 min

Kanoa Sambaqui



Foto: Renê Rachadel



Rodovia Gilson da Costa Xavier, 1.601 – Sambaqui

@kanoasambaqui

A canoa havaiana caiu nas graças dos amantes do mar em Florianópolis. Inclusive no Sambaqui, onde a escola acabou criando uma comunidade de praticantes do esporte VAA – sigla internacional para “canoagem de origem polinésia”. Oferecidas para mensalistas, as aulas acontecem em área segura e delimitada, nas águas calmas da baía, sendo comandadas por profissionais experientes na prática. Também oferece passeios especiais para contemplar o pôr do Sol ou a Lua cheia.

7,2 km

 11 min

 25 min

Vista Nipô



Foto: Divulgação



Rodovia José Carlos Daux (SC-401), 4.150 – Saco Grande

@sushinipo

O visual do pôr do Sol na baía Norte disputa a atenção no amplo restaurante que ocupa o *rooftop* do Primavera Office, no complexo Passeio Primavera. Além do salão principal, com cozinha e bar aparentes, há um espaço externo com mesas e ambientes de estar voltados para a paisagem exuberante. A proposta gastronômica vai além dos *sushis*, oferecendo também pratos com frutos do mar e carnes preparados no forno a carvão.

3,7 km

 6 min

 14 min

Fiori Ristorante



Foto: Shoot Marketing e Comunicação



Estrada Caminho dos Açores, 1.595 – Santo Antônio de Lisboa

@fiorifloripa

Novo integrante da Família Carbone, grupo de restaurantes que trabalha com massas e ingredientes frescos, o espaço aposta na gastronomia mediterrânea com frutos do mar, sem perder as raízes italianas. Além dos almoços e jantares de cardápio sofisticado, com vista aberta para o mar, oferece cadeiras e balanços para observar, com o pé na areia, a beleza das águas de Santo Antônio de Lisboa.

4,3 km

 9 min

 17 min

Marisqueira Sintra



Foto: Divulgação



Rua Quinze de Novembro, 147 – Santo Antônio de Lisboa

@marisqueira_sintra

Elogiadíssimo nos principais *sites* de avaliação de restaurantes do Brasil, o Marisqueira Sintra é um fiel representante da culinária portuguesa em Florianópolis. Criada em 2009 por João Henrique Cristóvão Franco, natural do país de Camões, e pela *chef* cuiabana Andréa de Paula, a casa especializada em frutos do mar fica ao lado da Feira das Alfaias, em frente à praia.

5,5 km

12 min

21 min

Ponta d'Agulha Costelaria



Foto: Anderson Coelho



Rodovia José Carlos Daux (SC-401), 7.626 – Santo Antônio de Lisboa

@pontadagulha

O cardápio traz outros cortes e acompanhamentos, mas para entender a fama da casa, peça a Costela Ponta D'Agulha, acompanhada da maionese caseira que todos querem saber como é feita - e eles nunca contam. A receita é da mãe já falecida de Julia Araújo, filha de um dos fundadores da casa que faz questão de assumir o jeito manezinho de ser.

4,6 km

7 min

18 min

Sociedade Hípica Catarinense



Foto: Divulgação



Rodovia José Carlos Daux (SC-401), 4.677 – Saco Grande

@sociedadehipicacatarinense

Fundada em 1976 e localizada na SC-401, bem perto da entrada para o Cacupé, oferece aulas de equitação em três modalidades: esportiva, terapêutica e lúdica. Esta última, dedicada a crianças a partir de dois anos, com acompanhamento de pedagogos. Além de estar aberta para eventos, a área rodeada por verde também oferece serviços de bar, café e restaurante.

5,5 km

11 min

9 min

Teatro Governador Pedro Ivo



Foto: Márcio H. Martins/FCC



Rodovia José Carlos Daux (SC-401), 4.600 – Saco Grande

@teatropedroivocampos

Mais novo entre os teatros administrados pelo governo estadual, o teatro fica junto ao Centro Administrativo, tem 722 lugares e um palco de grandes dimensões, bem próximo da plateia. É um espaço e tanto para assistir de perto espetáculos de dança, musicais e teatro, por exemplo. Acesse o perfil do Instagram para acompanhar a programação.

3,8 km

10 min

15 min

Faculdade Cesusc (Sede SC-401)



Foto: Divulgação



Rodovia José Carlos Daux (SC-401), 9301 - Santo Antônio de Lisboa

@faculdadecesusc

Tendo como mantenedor o Complexo de Ensino Superior de Santa Catarina e situado às margens da Rodovia SC-401, próximo ao Trevo de Santo Antônio de Lisboa, o campus oferece cursos de graduação, pós-graduação e extensão em diversas áreas. Entre elas, Gestão, Direito, Psicologia, Design e Tecnologia da Informação.

6,4 km

11 min

26 min

Escola Dinâmica Primavera



Foto: Rodrigo Gomes



Rodovia José Carlos Daux (SC-401), 4.150 – Saco Grande

@escoladinamica.primavera

Bílingue, a Escola Dinâmica mantém várias unidades, duas delas bem próximas ao Cacupé. A do Passeio Primavera vai da Educação Infantil ao terceiro ano do Ensino Fundamental e tem ampliado as séries a cada ano. Com atenção à primeira infância, as práticas estimulam a investigação, as descobertas e a formação socioemocional das crianças, equilibrando inovação e tecnologia com interação em um ambiente de convivência acolhedor.

7 km

 11 min

 18 min

Escola Dinâmica Jurerê



Foto: Felipe Maliska



Rua Jurerê Tradicional, 103 – Jurerê

@escoladinamica.jurere

Na unidade de Jurerê, a Escola Dinâmica oferece Educação Infantil e o Ensino Fundamental completo, ou seja, até o quinto ano, com foco no ensino bílingue. Localizada aos pés da Mata Atlântica, a escola estimula o aprendizado ao ar livre, com salas de aula com varandas voltadas para a paisagem, quatro parques, horta, jardins com árvores frutíferas e um laboratório em meio à natureza.

14,6 km

 18 min

 49 min

Hospital SOS Córdio



Foto: Divulgação



Rodovia José Carlos Daux (SC-401), 121 – Itacorubi

@hospitalsoscordio

Fundado em 1991, como hospital cardiológico, ampliou seu atendimento para diversas especialidades médicas, como oncologia, urologia, cirurgia do aparelho digestivo, entre outras. Os serviços vão bem além do pronto-atendimento, incluindo consultas, exames, internação e cirurgias de alta complexidade. Em Florianópolis, foi o primeiro hospital a receber a certificação Qmentum, afiliada à HSO (Health Standards Organization), instituição canadense com meio século de experiência em acreditação hospitalar no mundo.

7,5 km

 11 min

 31 min

Trilhas de Criança



Foto: Divulgação



Não possui sede física

@trilhasdecrianca

Sempre que se fala em trilha, as informações incluem o nível de dificuldade do trajeto e o tempo do percurso. Mas só o Trilhas de Crianças faz esses cálculos pensando nas crianças, inclusive na velocidade de seus passinhos. Criado em 2016 pela pedagoga e produtora cultural Lesly Monrat, o projeto leva pequenos de qualquer idade e suas famílias para conhecer a pé a natureza, a arqueologia e a história de toda a Florianópolis. E o que é ainda mais bacana: de graça. A trilha mais próxima do Cacupé é a da Ponta do Goulart, de apenas 400 metros, cuja distância do bairro informamos ao lado. Para se inscrever, entre no [site trilhasdecrianca.com.br](http://site.trilhasdecrianca.com.br).

10 km

 15 min

 32 min

Armazém 401



Foto: Lio Simas



Rodovia José Carlos Daux (SC-401), 4.529 – Saco Grande

@armazen401_

Criado para atender arquitetos e pessoas que querem trazer uma bossa para a própria casa, o espaço é um tipo de *showroom* coletivo, reunindo oito marcas de decoração e *design*. São móveis para a área externa e para o escritório, cortinas e persianas, tapetes artesanais e personalizados, revestimentos, equipamentos de automação e sonorização, incluindo marcas de fama nacional.

6 km

 12 min

 17 min



INOVAÇÃO *em família*

Com uma trajetória de pioneirismo na construção civil, a família Deboni expandiu sua área de atuação fortalecendo o propósito de fazer diferente, bem-feito e melhor. Compartilhando os mesmos valores, pai e filhos acreditam que ninguém faz nada sozinho.

“O QUE É SER DIFERENTE?”

“Fundamos a GND com conceitos diferentes, em empreendimentos de alto padrão com uma arquitetura diferenciada e localização excelente, de preferência com vista para o mar. E, agora, com o Passeio do Mar, vamos manter também essa vertente de desenvolvimento e inovação com a industrialização das construções. Nosso propósito é fazer diferente e fazer bem-feito em favor da perenidade, para que, no futuro, nossos filhos sintam orgulho do nosso legado. Ser diferente é o nosso conceito de família. Está no nosso DNA. É a nossa essência.”



Eduardo Deboni
Diretor-Geral
Florianópolis | SC

“QUAIS VALORES FORMAM A BASE?”

“Os valores de nossa família empresária são a base de nossa empresa: respeito, comprometimento, entregar o que prometemos, fazer bem-feito, valorizar os colaboradores e cumprir com a nossa palavra.”



Leonardo Deboni
Sócio Fundador

“QUAL É O LEGADO?”

“O legado para a família é deixar a mensagem de que o esforço constante e a aplicação de nossos valores interferem no bem-estar da sociedade, através de obras que transformem de forma positiva o seu entorno e de empreendimentos que tornem a vida de quem vai habitá-los mais feliz.”



Giovani Deboni
Diretor-Geral
Porto Alegre | RS

“DE PAI PARA FILHOS”

“Sempre disse a eles que sozinhos nós não somos nada. Temos que ter uma equipe que pensa como a gente. Além do caráter, da retidão na conduta, defendendo muito o respeito às pessoas, com os funcionários, com colegas, com a gente mesmo e com o cliente. Isso é extremamente importante. O cliente é a razão da nossa existência. É preciso ser resiliente e trabalhar muito. E arriscar, mas com consciência. A união das qualidades dos três é o que está sendo tratado na GND.”



Henrique Deboni
Presidente do Conselho
de Administração

FICHA

Técnica

ENDEREÇO

Estrada Haroldo Soares Glavan, 1.734
Cacupé | Florianópolis (SC)

ÁREA CONSTRUÍDA

11.963,010 m²

NÚMERO DE UNIDADES

30 apartamentos

TIPOLOGIAS

2 suítes
aptos. 117 m² | garden 146 m²

2 suítes
aptos. 129 m² | gardens 142 m²

3 suítes
aptos. 172 m² | gardens 187 m²

3 suítes
aptos. 193 m² | gardens 209 m²

4 dormitórios
aptos. 214 m² | gardens 231 m²

Incorporação e Construção

GND Incorporadora

Módulos Construtivos

VISIA Construção Modular



NOSSOS *parceiros*

Arquitetura

ARK7 Arquitetos

Paisagismo

Ana Trevisan

Interiores Áreas Comuns

Mariana Pesca

Consultoria Modular

Felipe Savassi

Licenças Ambientais

Ambiens Consultoria Ambiental

Comunicação Visual

Maena Conecta

Gestão

BBM Gerenciadora

Módulos

VISIA Construção Modular

Desempenho Térmico e Lumínico e Certificação Fitwel

Ca2

Estação de Tratamento de Esgoto

Diagrama

Topográfico

Escala Engenharia

Piscina

Ed Global

Projeto de Segurança

Engetel

Elétrico e Telecomunicação

W8 Plan

Consultoria Resistência ao Fogo

Bolina Engenharia

Projeto de Irrigação

Grupo Le Nôtre

Climatização

B2P

Hidrossanitário

Hidralon

PPCI

Hidralon

Impermeabilização

Mil Engenharia

Luminotécnico

FOS Iluminação

Acústica

Anima

Estrutura de Concreto

FN Estrutura

Estrutura Metálica

Plena Engenharia

Projeto de Vedações

Arquibloco Arquitetura

Registro de Incorporação

Paralaxe Arquitetura e Incorporações Inteligentes

expediente

Coordenação

Bianca Horn

Edição e Projeto Editorial

Cláudia Aragón

Reportagem

Letícia Wilson

Projeto gráfico

Sofia Carnieli

Redação

Cristiano Santos, Guta Cavalheiro, Jana Hoffmann,
Marcelle Fernandes, Simone Bobsin e Tatiana Gappmayer

Fotografia

Studio Sansi
Bianca Horn
Rafael Ribeiro
Paulinho Sefton

Imagens 3D

Studio 23E32

Revisão

Renato Deitos

Apoio Técnico

Francielle Dall'Agnol

Impressão

Editora São Miguel

Incorporação e Construção

GND Incorporadora

Módulos Construtivos

VISIA Construção Modular

